Num. 36.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 6 de Setembro 1785.

SMYRNA 2 *de Julho.*

TEmos a ſatisfação de ver deſvanecidos os receios d'hum rompimento entre a Republica das *Provincias-Unidas* e a de *Veneza*: e acabamos de preſenciar hum ſucceſſo, que, a não indicar o reſtabelecimento da boa harmonia entre os dous Eſtados, prova ao menos que falta muito, para que chegue a haver hoſtilidades.

Hum pirata, que anda cruzando ha tempos neſtes mares, tomou perto da Ilha de *Chipre* hum navio *Veneziano*, que tinha a bordo diverſos paſſageiros *Turcos*, *Gregos*, e *Judeos* Não ſatisfeito d'huma preza, que ſe julga valer 150$ ſequins ao menos, elle teve a inhumanidade d'aſſaſſinar toda a eſquipagem, excepto o Capitão, que foi poſto a ferros. Eſta nova cauſava aqui a maior conſternação entre os Negociantes e Meſtres de navio, de ſorte que nenhuma embarcação ſe atrevia a ſahir deſte porto, quando felizmente chegou em ſeu ſoccorro a fragata *Hollandeza* a *Pallas* ás ordens do Capitão *Kinsbergen*. A rogos do Conſul de *França* eſte Commandante demorou por alguns dias a ſua partida para levar debaixo da ſua protecção dous navios *Francezes* ricamente carregados, e com deſtino para *Marſelha*. Não parando aqui a beneficencia de Mr. *Kinsbergen*, elle, a inſtancias dos Conſules de *Veneza* e *Raguſa*, não recuſou comboiar os navios mercantes das ſuas Nações. Aſſim eſta pequena Frota deo hontem pela manhã á véla.

CONSTANTINOPLA 7 *de Julho.*

Deſde a revolução, ultimamente ſuccedida no Miniſterio, não ſe obſerva que as negociações com as Potencias eſtrangeiras hajão recobrado o ſeu antigo curſo: e os negocios relativos á politica de fóra parecem achar-ſe em huma abſoluta inactividade.

NAPOLES 3 *de Agoſto.*

Os corſarios *Barbereſcos* continuão a infeſtar eſtes mares, ſem ter attenção com nenhuma das Nações *Chriſtans*. Logo que aqui ſe ſoube de ſimilhantes inſultos, ſe expedírão duas galiotas e hum chaveco em ſeu ſeguimento; mas não ſe ſabe ainda ſe já os haverão alcançado. Quando os ditos vaſos voltarem, ſe farão ſahir ao mar as outras galiotas e chavecos, que ſe achão neſte porto, e de que ſerá Commandante o Cavalheiro *Acton* para irem ao encontro dos noſſos Auguſtos Soberanos, que ſe eſperão aqui dentro de poucos dias. Dizem que os Reaes Infantes ſe embarcaráõ para fazer eſta viagem.

O Principe Hereditario deo ultimamente hum vivo exemplo dos ſeus ſentimentos d'humanidade. Voltando ha poucos dias do ſeu paſſeio, S. A. encontrou o Regimento Real *Italiano*, que hia dos quarteis para o caſtello de *Carmine*; e vendo quatro ſoldados com vendas nos olhos e carregados de ferros, fez chamar o Coronel, para que lhe diſſeſſe que culpa tinhão commettido; e ſendo informado que erão deſertores, quiz vellos com a cara deſcuberta: começando então todo o povo a gritar *perdão, perdão*, S A. ſe dignou de lhes aſſegurar que fora neſſe intento que lhes mandára tirar a venda dos olhos. Eſta moſtra de ſenſibilidade em hum Principe dos ſeus annos cauſa grande admiração, pois que he certo não lha haver ſuggerido nem o ſeu Aio, nem o ſeu Preceptor, que então o acompanhavão. —

LIORNE 20 de *Julho.*

Os unicos vasos estrangeiros, que se achão neste porto, são a náo de guerra *Napolitana* o S. *Joaquim*, e tres navios de guerra e hum cuter *Hollandez.*

Lê-se em huma carta de *Tunes*, datada do 1.º deste mez, que a Esquadra *Veneziana*, composta de 7 embarcações de guerra, continúa a achar-se nas vizinhanças daquelle porto, não havendo ahi feito movimento algum. O Cavalheiro *Emo* faz todas as diligencias que lhe são possiveis para effeituar huma composição; porém as pertenções do Bey são tão exorbitantes, que esta negociação vai muito de vagar, e por ora ha poucas esperanças de que seja bem succedida.

Algumas cartas particulares de *Veneza* fazem menção que o Doge da Republica fora ultimamente prezo no seu palacio por ordem dos Inquisidores do Estado.

As circumstancias da tomada de *Montenegro* pelo Baxá de *Scutari*, se são como se contão, fazem horror. Todas as producções dos campos, e todas as habitações forão saqueadas, destruidas e reduzidas a cinzas. Os vencedores não tratárão melhor a pequena cidade de *Bodna*, a unica que havia naquella Provincia: 20 dos principaes *Montenegrinos* forão levados em refens para *Scutari*, e o Baxá fez cortar a cabeça a 50 outros. Estas novas forão confirmadas por huma embarcação de *Ragusa*, que partio dalli ha tres dias.

Aqui são obrigados a fazer a mais rigorosa quarentena todos os vasos, que vem d' *Alepo*, *Cairo*, e outras partes do *Egypto* por causa do contagio que tem reinado ha algum tempo naquella capital.

HAIA 11 de *Agosto.*

Alguns Papeis públicos, recebidos pelo precedente correio do Imperio, fazião menção d' hum attentado feito contra a pessoa do antigo Feld Marechal Duque *Luiz* de *Bransfwick.* Segundo outras noticias, havia-se procurado tirar por viva força os papeis deste Principe; e conseguintemente a Magistratura de *Aix-la-Chapelle* tinha feito prender 8 pessoas, como incursas na conspiração, entre as quaes se achavão tres Officiaes subalternos empregados no serviço da Republica, dous domesticos do Duque, hum negro, &c. Julgou-se que os sobreditos Papeis ou outros avisos, recebidos pelo correio passado, acclararião mais hum facto, cujas circumstancias, segundo se sabem até o presente, são absurdas ou contradictorias. Porém guarda-se silencio a este respeito: e não temos recebido mais que o annuncio seguinte, publicado da parte do Officio da expedição das Postas d' *Aix la Chapelle*: *Hum successo que interessa aqui as pessoas mais respeitaveis, tem occasionado o rumor de que se abrião na Secretaria das Postas Imperiaes as cartas, que se julgavão suspeitas. Nenhumas cartas se podem abrir sem huma ordem superior, a qual nem se deo, nem se quer se requereo. Assim esta asserção he falsa e destituida de todo o fundamento: e isto he o que o Officio da expedição das Postas Imperiaes julgou dever participar ao Público.* Falla-se aqui com tudo em se acharem mais de 20 pessoas comprehendidas na expressada trama, que o partido do *Stadhouder* attribue a huma facção chamada patriotica: esta porém assegura que toda a conspiração he huma mera calúmnia, forjada em ordem a recriminar algumas pessoas de graduação, que se tornárão odiosas pela maneira com que tratárão d' averiguar o facto ultimamente succedido em *Mastricht.*

LONDRES.

Continuação das noticias de 16 de Agosto.

A Ordenança que S. M. *Christianissima* acaba de promulgar para prohibir nos seus Estados as manufacturas *Inglezas*, tem feito a maior sensação neste Paiz. » Logo » que se soube de similhante Edicto (di» zem os nossos Papeis) os nossos Fabri» cantes tiverão ordens dos seus correspon» dentes em *França* para parar com todas as » suas remessas. O trabalho de cem peças, » sómente no Artigo dos volantes se suspen» deo ha poucos dias em *Spitalfields.* Hum » grande numero d'obreiros e artistas forão » despedidos, e por conseguinte estão sem » ter que fazer. » Os Fabricantes surprendidos com este golpe imprevisto, se dirigírão já ao Ministerio, e entregárão as suas representações ao Marquez de *Carmarthen*, que lhes tem promettido, que o Gover-

no

no faria todo o seu possivel neste critica circumstancia: accrescentando » que esta » prohibição era hum golpe de politica, » que não haviamos provocado, cujo fun» damento o Ministerio de *França* não po» dia justificar. » Com tudo, não ignoramos que os *Francezes* nos accusão de faltarmos á generosidade, e reciprocidade nos nossos procedimentos a este respeito: e dizem que quando não tinhamos trigo, elles no-lo subministravão: e agora que precisão de feno, nós lhes fechamos os nossos portos.

O que nas actuaes circumstancias tem ainda contribuido para dar que pensar aos Especuladores, he a partida do Conde d'*Adhemar*, Embaixador de *França*, e a volta do Duque de *Dorset*, nosso Embaixador em *Paris*, que acaba de chegar aqui. Até se dizia que o primeiro havia partido sem se despedir; mas sabe-se de parte fidedigna, que elle vai simplesmente tomar os banhos de *Spa* para restabelecer a sua saude: e que Mylord *Dorset* vem cuidar em negocios de sua casa. Provavelmente elle deverá tambem conferir com o Ministerio sobre os meios de consolidar a boa harmonia entre os dous Estados, por via d'hum Tratado de Commercio, fundado em reciprocas vantagens. O Marquez de *Landsdown* [Conde de *Shelburne*] assás se havia empenhado neste objecto, quando tratou de fazer a paz. Porém Mr. *Crawford* não tinha os poderes necessarios para o concluir: por quanto elle só póde offerecer da parte da *Inglaterra* a introducção d'alguns vinhos de *França* em retorno das obras de ferro, aço, volantes e algodões d'*Inglaterra*. Os *Francezes* significárão por outra parte, que não havia reciprocidade nessa offerta. » Os nossos vinhos » [dizem elles] são hum genero de neces» sidade a muitos respeitos para os *Ingle*» *zes*, que por outra parte recebem a ma» ior porção deste genero de *Portugal*. Elles » pois devem contrapezar a precisão igual » que temos do seu ferro em bruto, dos » seus couros, das suas carnes salgadas, » &c. Para estabelecer porém huma espe» cie d'igualdade nesta parte, era necessario » remover os obstaculos á introducção das » aguas-ardentes, rendas, luvas, objectos » de moda, &c. » Mas isso he o que se lhes recusou. Conseguintemente desde que as manufacturas *Inglezas* começárão a ter acceitação em *França*, a vantagem era consideravelmente a favor da *Inglaterra*. He provavel que a recente Ordenança prohibitiva de S. M. *Christianissima* haja d'obrigar o Ministerio *Britanico* a prestar-se a hum novo plano, que ponha termo a hum systema pouco politico de prohibição e monopolio, adoptado até aqui da nossa parte: e que estabeleça entre as duas Nações hum Tratado de Commercio, fundado em huma base solida, isto he, a vantagem reciproca.

A cada momento se espera que chegue a *Spithead* o Comodoro *Gower* com a fragata *Hebe*. Este Chefe, segundo consta, deve logo tomar o commando de 7 náos de linha, e 3 fragatas, e ir cruzar com estes vasos para o *Atlantico*, sem que todavia chegue até á bahia de *Biscaia*. Nenhuma parte desta Esquadra se destina para as *Indias Orientaes*, como se havia esperado: os navios que o Comodoro *Gill* deve conduzir aquella região se estão actualmente esquipando, e devem achar-se prestes para os principios d'Outubro proximo: dizem que serão 10 em numero, e com grande actividade se trata de os armar e allistar as suas esquipagens. A expedição deste armamento se attribue a diversas causas: a mais provavel porém he, que o Ministerio tendo noticia que em *Brest*, e outros portos de *França* se estão actualmente apromptando varias náos destinadas para as *Indias Orientaes*, está determinado a mandar tambem alli huma Esquadra d'observação. Destes movimentos tem algumas pessoas mal intencionadas tirado motivo para infundir o temor d'huma nova guerra: mas nem por isso os fundos tem baixado, havendo antes subido alguma cousa. Banco 120 $\frac{1}{2}$: 3. p. c. cons. 57 $\frac{5}{8}$ á 58.

PARIS 16 d'*Agosto*.

Acabamos d'alcançar novas luzes sobre a confederação, que se está formando entre varios dos principaes Principes d'*Alemanha*. Quando se disse que esta Associação fora assignada a 29 de Maio, só se fez menção da accessão das diversas Potencias,

que

que devem formar esta liga: por quanto o Tratado, ou as Convenções, que devem unir tantos Principes, ainda se não formárão. Em *Berlin* houverão conferencias a este respeito entre os Ministros de *Prussia*, *Saxonia* e *Hanover*; mas a 9 de Julho estas conferencias se suspendêrão, por causa das novas instrucções, que os ditos Ministros pedirão ás suas respectivas Cortes. Assim a Corte de *Berlin* já obteve o consentimento dos Principes que solicitou: mas a assignatura definitiva da Confederação provavelmente não se effectuará, senão por todo este mez. Entretanto o Imperador não olha estas negociações com indifferença. A parte que S. M. Imp. nellas tem, se tem mostrado em huma carta que o Principe de *Kaunitz*, seu primeiro Ministro, dirigio a 11 de Junho em seu nome aos seus diversos Ministros no Imperio, e essa carta confirmou o haverem alguns dos principaes Membros do Corpo *Germanico* voluntariamente assentido á Confederação proposta por S. M. *Prussiana*.

LISBOA 6 *de Setembro.*

No primeiro deste mez se deo principio á extracção dos bilhetes da Loteria da Santa Casa da Misericordia, com as mesmas formalidades, boa ordem, e exactidão que o anno passado. Como a dita Irmandade publica listas de todos os bilhetes extrahidos, se porão aqui só os numeros que sahirão com premios: que no primeiro dia forão os seguintes:

N.º 11772	Sahio em branco: mas por ser o primeiro, tem o premio de 400$000	7100	20$000	12441	20$000	13938	20$000
1076	24$000	11605	20$000	2232	24$000	4743	20$000
9198	20$000	443	Em branco, e por ser immediato ao numero 12000 tem 200$000	6504	24$000	12179	24$000
8119	20$000	4036	24$000	8472	20$000	6825	20$000
7895	20$000	10027	24$000	2269	20$000	5758	24$000
8919	240$000	11240	20$000	3515	20$000	1044	120$000
5512	20$000	12410	20$000	14791	24$000	9002	24$000
1550	24$000	1160	20$000	14737	20$000	5131	24$000
12925	24$000	13457	24$000	10463	20$000	503	24$000
3882	20$000	8955	24$000	12474	60$000	12107	20$000
12260	24$000	8198	24$000	4064	240$000	3268	24$000
1096	24$000	1236	20$000	667	20$000	3049	20$000
2068	24$000	12140	24$000	4553	20$000	3391	60$000
3881	20$000	10142	60$000	2952	20$000	3600	24$000
8311	24$000	11392	240$000	11927	20$000	11497	24$000
2380	60$000	797	20$000	9021	24$000	7988	24$000
12602	20$000	5633	24$000	2151	20$000	12280	20$000
1382	120$000	8279	20$000	14915	24$000	569	120$000
748	24$000	1374	120$000	5340	20$000	26	20$000
6956	20$000	13462	24$000	5439	1:200$000	4601	20$000
4053	20$200	9899	24$000	11291	20$000	9659	24$000
8999	24$000	4913	24$000	3301	20$000	11547	20$000
4892	20$000	10963	60$000	11936	20$000	2805	24$000
5120	20$000	6670	20$000	12120	Em branco, e por ser immediata ao numero 11000 tem 200$000	4446	20$000
12671	20$000	292	20$000	5573	60$000	2351	24$000
12623	24$000	13351	20$000	12759	20$000	12232	24$000
10326	20$000	1223	24$000	10496	24$000	11644	20$000
13163	24$000	14576	20$000	8219	20$000	1686	24$000
9816	20$000	359	24$000	5685	20$000	2034	20$000
13800	20$000	5865	20$000	3040	60$000	1425	60$000
6719	20$000	212	24$000	10460	20$000	1853	24$000
3727	20$000	12927	20$000	4860	24$000	1195	Em branco, e por ser o ultimo, tem 280$000

Neste dia sahirão 468 bilhetes, 128 com premio, e os mais sem premio.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785. *Com licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXVI.
Com Privilegio de S. Mageſtade.
Seſta feira 9 de Setembro 1785.

ALEMANHA. *Vienna 3 de Agoſto.*

A Indiſpoſição do Imperador, que ao principio nos havia cauſado o mais juſto deſaſſocego, parece que ſe vai pondo em huma figura, que deſvanece todos os noſſos receios. S.M. ſe acha já tão reſtabelecido que ſe tem divertido eſtes dias á caça, e as audiencias, e demais ceremonias de Corte tem recobrado a ſua coſtumada regularidade.

O Público, attento a tudo o que diz reſpeito á miſsão dos Deputados dos *Eſtados-Geraes* neſta Corte, ſoube com huma ſatisfação, que ſe não diſſimula, que elles forão recebidos pelo primeiro Miniſtro d' huma maneira tão diſtinta, como affavel, e ſimilhante á que ſe pratica para com os Embaixadores de Cabeças coroadas: e toda eſta capital tem procurado teſtemunhar-lhes o contentamento, que a ſua preſença aqui cauſa.

A 29 do mez paſſado ſe levantou aqui huma horrivel tempeſtade, que ſe eſtendeo por duas leguas em roda deſta capital, acompanhada de violentas e copioſas chuvas, que não ceſsárão ſenão no dia ſeguinte ao meio dia, e de que ſe ſeguirão damnos conſideraveis, particularmente em varios dos noſſos arrabaldes. As aguas do *Danubio*, e com eſpecialidade as do *Vienna* e do *Aſterbach*, creſcêrão de ſorte que eſtes dous rios ſahírão da ſua madre, e levárão muros, pontes, barreiras e tudo quanto lhes ficava diante, como tambem huma immenſa quantidade de madeira de conſtrucção, lenha, mercadorias, gado de toda a caſta, &c. Hum numero conſideravel de peſſoas d' ambos os ſexos, que por ora ſabemos de certo chegar a 100, perdêrão a vida neſta inundação. O noſſo benefico Soberano, não podendo reſiſtir á mágoa que lhe cauſavão tantas deſgraças juntas, ſe expoz á inclemencia da tempeſtade, e procurou achar-ſe em toda a parte, onde o perigo pedia os promptos ſoccorros d' hum pai terno, e compaſſivo, animando os habitantes a acudir aos ſeus infelices concidadãos, e enviando quantos carros ſe podião haver a toda a preſſa para ſalvar as mercadorias e effeitos, que as cheias levavão. — A deſgraça porém veio com demaziada celeridade: e parece que eſtava deſtinado, que de todas as inclemencias das eſtações que tornão o anno corrente hum dos mais notaveis do ſeculo, eſta foſſe a mais violenta, e tal que nunca ſe deſterrará da memoria dos noſſos contemporaneos.

HAIA 11 *d'Agoſto.*

O Marquez de *Verac*, Embaixador de *França*, teve ha pouco huma conferencia com os noſſos Miniſtros, e julga-ſe que verſou principalmente ſobre a renovação das negociações de paz entre os Embaixadores de *Vienna* e da Republica em *Paris*, debaixo da mediação da Corte de *Verſalhes*.

A aſſignatura d' huma confederação entre varios Principes d'*Alemanha* já ſe annunciou nas noticias de *França*, como havendo-ſe effeituado a 29 do mez de Maio proximo paſſado. Agora alguns aviſos d'*Alemanha* dizem que foi a 22 de Julho. Sem dar por certa a nova d' huma Liga já exiſtente, podemos aſſeverar que o ſeu projecto já chegou a hum certo ponto de madureza.

LON-

LONDRES. *Continuação das noticias de 16 de Agosto.*

O Principe *Guilherme Henrique* deve tornar a sahir ao mar com o Comodoro *Gower*: e logo que voltar, será promovido ao posto de Capitão, e como tal se julga que irá ao *Mediterraneo* em hum dos vasos, que o Comodoro *Cosby* deve conduzir a essa paragem.

Os dias passados se expedio das Secretarias de Guerra ordem a todas as Praças d'armas, para que se abasteção das munições e esquipagens necessarias por tempo de seis mezes.

João Gill, Escudeiro, que commandou a não de guerra o *Monarca*, que voltou da *India*, quando se concluio a paz, foi ha pouco nomeado Commandante em Chefe da Esquadra *Britanica* nas *Indias Orientaes* com a graduação de Comodoro. Elle não deve partir para aquella região antes dos principios d'Outubro: por ora não se sabe que forças levará: mas estas se determinaraõ, pelas que os *Francezes* estão actualmente preparando em *Brest*. A nossa Esquadra nas *Indias Orientaes*, com a partida dos ultimos vasos, consta sómente de 2 naos de linha, huma de 50 peças, e 3 chalupas.

PARIS 16 *d'Agosto.*

Os Embaixadores de *Hollanda* tem tido algumas conferencias com o Conde de *Mercy*, Embaixador da Corte de *Vienna*; mas nada tem transpirado até ao presente a este respeito.

A Carta circular, que o Principe de *Kaunitz*, Primeiro Ministro do Imperador, escreveo em nome daquelle Monarca a todos os seus Ministros nas Cortes d'*Alemanha*, e de que ha tempos tinhamos noticia, ja em fim aqui apparece no público. Esta carta dá bem claramente a conhecer os receios da Corte de *Vienna*: mas não se póde deixar d'admirar o tom affirmativo, e huma certa persuasão propria que reina na mesma, que certamente não foi enviada á Corte de *Berlin*, ainda que o Rei de *Prussia* não deixou logo de saber o seu conteudo: he provavel com tudo que elle se não dê por entendido nesta parte, pois que até agora tem guardado silencio. Bastalhe seguramente o ter dado consistencia á Confederação, que a sua perspicacia habilmente o induzio a formar entre os principaes Estados da Republica *Germanica*, estribando-se nos verdadeiros interesses do Imperio. Quanto ás asserções feitas em nome de S. M. Imp., *de que nunca teve, não tem, nem jámais terá os designios que se lhe suppõem*, seria grande temeridade o contradizer seguranças tão positivas, e o Público deve acreditar estas expressões, em quanto se lhe não provar o contrario. He porém igualmente certo, que aquelles que seguem os interesses da Corte de *Berlin* querem provar por documentos irrefragaveis, que ao tempo de se concluir a paz de *Teschen*, se tratou da troca da *Baviera*: que o consentimento do Duque de *Duas Pontes*, que se achava então em *Munich*, foi pedido e negado: finalmente, que no mez de Janeiro proximo passado o Conde de *Romanzow*, Ministro de *Russia*, junto á Dieta do Imperio, tornou formalmente a pedir, em nome do Imperador e da Czarina, o dito consentimento, fazendo ao Duque de *Duas Pontes* as offertas mais capazes de o induzir a condescender nesta parte. Toda a *Europa* sabe [accrescentão os mesmos Estadistas addictos ao systema da Corte de *Prussia*] que o Duque as rejeitou com a constancia mais nobre, e que fará época nos annaes da Casa *Bavaro-Palatina*, e nos Fastos do Imperio.

Seja qual for a verdade destas asserções tão diametralmente oppostas e contradictorias, e que só o tempo poderá aclarar, parece entretanto, que na situação em que as cousas se achão relativamente a este grande negocio, e a varios outros, se póde contar com a duração da paz. Conseguintemente no nosso Exercito se mandarão dar de novo as licenças que se havião suspendido o anno passado, e vender diversos cavallos. Ao mesmo tempo o nosso Monarca vai aproveitar-se da grande felicidade que tem conseguido para a *Europa*, fazendo proseguir com vigor as obras nos portos da *França*.

MA-

MADRID 30 d'Agosto.

O Rei, attendendo ao decóro e magnificencia com que o Excellentissimo Conde de *Fernan Nuñes* desempenhou o caracter de seu Embaixador Extraordinario e Plenipotenciario junto á Rainha *Fidelissima*, para assignar o Tratado, e celebrar, com poderes de S. M. e do Serenissimo Infante *D. Gabriel*, as Capitulações matrimoniaes com a Serenissima Senhora Infanta de *Portugal D. Marianna Victoria*, e ao esplendor com que solemnizou as funções consecutivas a este feliz successo, e ao do Desposorio da Serenissima Senhora Infanta *D. Carlota Joaquina* com o Serenissimo Senhor Infante de *Portugal, D. João*, e a sua chegada a *Lisboa*, foi servido conferir-lhe o lugar de Conselheiro d'Estado, com o salario, e emolumentos correspondentes.

E attendendo igualmente ao acerto, e satisfação com que o Marquez de *Llano*, Secretario de Governo do Conselho d'Estado com honras de Conselheiro, desempenhou a commissão de que S. M. o encarregou, para que presenciasse e certificasse os actos solemnes da entrega da sobredita Serenissima Senhora *D. Carlota Joaquina*, e recebimento da Serenissima Senhora *D. Marianna Victoria*, S. M. houve por bem promovello ao lugar effectivo de Conselheiro d'Estado, com os estipendios de que actualmente goza, conservando por ora a referida Secretaria.

E em attenção as circumstancias, e distinto merecimento de *D. José de Galvez*, que fez as vezes de Notario dos Reinos para a outorga da Escritura de Capitulações matrimoniaes da Serenissima Senhora *D. Calrota*, e em consideração dos bons serviços que tem feito a S M. desde o anno 1784, S. M. foi tambem servido conceder-lhe hum Titulo de Castella para si, seus filhos e successores, perpetuamente, com a denominação de Marquez de *Sonora*.

LISBOA 9 de Setembro.

De *Valença do Minho* nos mandarão huma Relação das festividades com que alli se solemnizarão os felices Desposorios de SS. AA., *se porá no segundo Supplemento.*

Numeros dos bilhetes da Loteria, que sahirão com premio no dia 2 do corrente.

N.º 14302	Sabio em branco; mas por ser o primeiro, tem o premio de 200$000	10528	60$000	3303	24$000	4	20$000
		7887	24$000	10469	20$000	6421	20$000
		1513	24$000	13142	24$000	1316	20$000
		10170	20$000	7411	24$000	6228	20$000
7659	24$000	9578	20$000	7974	20$000	5221	24$000
5548	20$000	13286	24$000	13258	60$000	5102	24$000
12212	24$000	14739	20$000	14647	20$000	11622	240$000
4978	20$000	13416	24$000	14574	20$000	10659	20$000
7076	20$000	8748	60$000	11008	20$000	5268	20$000
10499	24$000	8352	24$000	9208	20$000	9986	60$000
9992	60$000	2063	20$000	9717	20$000	401	20$000
6476	20$000	13122	20$000	7026	20$000	1	24$000
9317	20$000	4414	20$000	5539	20$000	10064	24$000
9251	20$000	6702	20$000	10559	24$000	12667	24$000
2142	24$000	6391	20$000	5277	20$000	6968	20$000
12588	20$000	10854	24$000	6056	20$000	9785	20$000
6417	20$000	11959	24$000	10369	24$000	13877	20$000
6069	24$000	10811	24$000	14914	20$000	8045	20$000
9269	24$000	3650	20$000	7135	24$000	1115	24$000
11845	20$000	8900	24$000	8259	20$000	5137	20$000
281	20$000	12701	24$000	6992	24$000	4869	20$000
834	24$000	3769	24$000	4705	20$000	6057	24$000
12470	480$000	13910	20$000	13747	24$000	13863	20$000
13898	60$000	10710	24$000	12491	24$000	7060	20$000
5003	24$000	1387	20$000	8808	20$000	5256	120$000

2914	24$000	344	24$000	1529	20$000	5973	24$000
13251	60$000	4983	20$000	7028	20$000	646	20$000
7207	24$000	1764	20$000	10373	24$000	2105	20$000
2049	20$000	4424	24$000	102	20$000	8940	60$000
341	20$000	8913	24$000	8750	20$000	13409	20$000
3645	20$000	310	20$000	1311	20$000	10816	20$000
10611	60$000	13253	24$000	14711	24$000	1253	20$000
3230	24$000	11524	20$000	7398	20$000	14850	24$000
11583	24$000	11521	20$000	14219	24$000	4725	24$000
13390	20$000	5073	20$000	3858	24$000	3403	24$000
12253	20$000	446	60$000	5974	20$000	9715	24$000
7748	20$000	211	24$000	9919	20$000	1401	24$000
14565	24$000	12629	24$000	1691	20$000	9063	Em bran-
5476	60$000	5776	24$000	14272	20$000	co, e por	ser o ulti-
10765	24$000	1536	120$000	1252	20$000	mo, tem	120$000

No dia 3 ſahirão com premio os ſeguintes numeros.

N.º 7393	Sahio em	8329	24$000	13680	20$000	11995	20$000
branco ; mas por ſer		11519	20$000	4042	24$000	10928	20$000
o primeiro, tem o pre-		247	20$000	1095	20$000	12265	24$000
mio de	200$000	2993	20$000	5444	24$000	1264	24$000
7549	24$000	6856	24$000	8016	20$000	11975	20$000
2866	20$000	12615	24$000	11623	20$000	11867	20$000
13428	20$000	3562	20$000	867	20$000	162	20$000
2186	24$000	6859	20$000	8576	24$000	6449	20$000
10612	20$000	6963	20$000	4100	24$000	12734	24$000
1508	20$000	4835	24$000	11414	20$000	4880	20$000
9642	20$000	9118	20$000	319	20$000	13696	24$000
1113	20$000	4608	24$000	2593	20$000	4846	20$000
11420	20$000	5943	24$000	12302	20$000	6557	20$000
10769	20$000	5760	20$000	11828	20$000	1496	20$000
13088	24$000	10985	24$000	25	24$000	5786	20$000
4208	20$000	6015	20$000	13811	20$000	4824	24$000
6535	24$000	9838	24$000	12262	120$000	10818	20$000
1416	60$000	3473	20$000	1025	24$000	12021	20$000
5492	24$000	3483	20$000	8000	20$000	2699	24$000
7387	20$000	8444	24$000	12336	Em bran-	14000	20$000
11229	20$000	10345	20$000	co, e por ſer immedia-		7920	Em bran-
12662	24$000	12890	20$000	to ao numero 8000		co, e por ſer immedia-	
12786	20$000	9844	20$000	tem	200$000	to ao numero 14000	
2927	24$000	9064	20$000	6020	24$000	tem	200$000
12305	20$000	12304	24$000	6100	24$000	835	20$000
5143	20$000	13679	20$000	12706	20$000	7117	24$000
9146	20$000	13909	20$000	10244	20$000	14204	20$000
12261	20$000	9854	24$000	11636	20$000	1791	20$000
14037	20$000	12986	24$000	13532	20$000	9448	20$000
10465	20$000	1418	20$000	11098	24$000	14589	20$000
2827	20$000	5986	24$000	8116	20$000	13418	24$000
4877	20$000	8237	24$000	4179	20$000	11998	20$000
12356	24$000	6027	24$000	14777	20$000	4344	20$000
13295	24$000	14311	60$000	12638	24$000	E por ſer o ultimo	
5330	20$000	13756	20$000	4006	20$000	tem mais	120$000
2586	24$000						

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Cenſoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 10 de Setembro 1785.

Carta dirigida pelo Principe de Kaunitz, primeiro Miniſtro do Imperador, aos Miniſtros do meſmo Monarca nas diverſas Cortes d' Alemanha.

VIENNA 11 de Maio 1785.

PEla minha carta de 13 d'Abril já foſtes informado das pertenções da Corte Real de *Pruſſia*, por meio das quaes ella procura com todo o esforço effeituar, debaixo dos pretextos mais odioſos, huma Liga formal com a maior parte dos Eſtados do Imperio, dirigida evidentemente contra S. M. Imp., ainda que ſem fazer expreſſa menção do ſeu nome.

A meſma carta contém tambem as razões, que nos fazião ao principio olhar como huma couſa inteiramente incrivel, que eſſas diligencias pudeſſem ſer em parte alguma favoravelmente aceitas. Não obſtante, com a maior admiração noſſa, aconteceo o contrario; e noticias reiteradas nos confirmão poſitivamente que alguns dos principaes Eſtados do Imperio ſe tem declarado voluntariamente a entrar na Confederação propoſta em *Berlin*.

Não podemos imaginar a realidade d' hum tal ſucceſſo, ſem ſuppôr que as *calumnias* eſpalhadas tem merecido credito, e conſeguintemente inſpirado em varios Eſtados do Imperio o receio de que a noſſa Corte tinha com effeito intentado, e eſtava a ponto d'executar os projectos violentos, a ella *falſamente attribuidos*, de troca, divisão, ſecularização, e varios outros tão perigoſos para a conſervação dos Eſtados, como capazes de deſtruir a Conſtituição fundamental do Imperio *Germanico*.

Em conſequencia ſe vos encarrega de dar a conhecer, ſem perda de tempo, por ordem expreſſa, e em nome de S. M. Imp. ás Cortes reſpectivas, onde exerceis o voſſo miniſterio, que as ſobreditas aſſerções ſe declarão pelo que são, iſto he, por *calumnias manifeſtas*, e em geral por *deſignios*, que a Corte Imperial *nunca teve*, *não tem preſentemente*, *nem jámais terá*; mas que não podem ter ſido inventadas e eſpalhadas com outro fim, ſenão de repreſentar o auguſto Chefe do Imperio, como o objecto da deſconfiança geral, e ao meſmo tempo de diſpôr e preparar para ſi meſmo os meios de executar os ſeus proprios e perigoſos projectos.

Com tudo, por não provar aos Eſtados do Imperio unicamente com palavras, mas ſim da maneira a menos equivoca, o quanto S. M. Imp. eſtá não ſó longe dos deſignios, que ſe lhe attribuem tão *impudentemente*, mas ainda o quanto eſtá firmemente determinado a manter d' huma maneira invariavel a Conſtituição legal do Imperio, tomada tanto em geral, como em particular, S. M. ha por bem convidar elle meſmo os Eſtados, que puderem recear os pertendidos projectos, que ſe lhe havião ſuppoſto até aqui, ou outros deſignios perigoſos, ſeja de que parte forem, e que julgarem neceſſario por eſta cauſa pôr-ſe a cuberto por meio d' huma União mais eſtreita, a contrahir immediatamente com S. M., como Chefe do Imperio, huma Confederação formal e ſolemne, declarando eſtar prompto a pôr com elles eſte negocio em execução.

S. M. Imp. na verdade não póde dar huma prova mais evidente, nem mais eſſenci-

cial dos seus sentimentos, e do seu desvelo em manter a Constituição legal do Imperio. Por tanto não duvidamos que os Estados, que, a pezar disso, quizessem contra toda a expectação entrar em Ligas estranhas, serião reputados por toda a gente imparcial, como tendo intenções e motivos inteiramente differentes dos que dão a entender.

Tereis cuidado d' informar, sem demora, das respostas, que tiverdes a esta Declaração, que sois encarregado de fazer em nome de S. M Imp.

Relação das festividades com que se celebrárão em Valença *do* Minho *os faustissimos Desposorios dos Serenissimos Senhores Infantes de* Portugal *e* Hespanha.

Logo que se solemnizárão os reciprocos Desposorios dos Serenissimos Senhores Infantes de *Portugal* e *Hespanha*, assentou o Senado da Camara daquella Villa, d' acordo com o Ouvidor da Comarca o Doutor *João José d' Abreu e Silva*, e o Juiz de Fóra o Doutor *Francisco Mathias de Barbosa e Araujo*, em prestar as devidas graças ao todo Poderoso pelo fausto successo com que se acabava de consolidar a paz entre as duas Coroas.

Depois que por ordem Regia os ditos Ministros e Senado mandárão illuminar a Villa e lugares da sua jurisdicção por dous triduos successivos, encarregárão a *Joaquim José Pereira*, Vereador segundo do mesmo Senado, de deliniar, com a efficacia de que he animado, huma função, que pela sua magnificencia fosse condigna de tão solemne assumpto, fazendo apressar mais estas disposições a ordem da nossa Augusta Soberana ultimamente recebida.

Dando os mesmos Ministros e Senado parte do seu designio ao Governador da Praça *João Telles de Menezes e Mello*, ao Coronel do Regimento d' Artilheria *João Victoria de Miron de Sabioné*, e ao Tenente Coronel D. *Rodrigo Xavier d' Almeida*, Commandante do Regimento d' Infanteria, todos se offerecêrão por si, e pelos seus respectivos Corpos a concorrer com tudo quanto lhes fosse possivel para fazer a dita função mais lustrosa.

Immediatamente deo o Governador da Praça parte ao Commandante das Armas da Provincia o Illustrissimo D. *João de Sousa* do que se tinha assentado fazer, e este ordenou se aprompta sse toda a Tropa, polvora, e tudo o mais que fosse necessario para condecorar a festividade, dando-se a Justiça e a Tropa as mãos para obrarem unanimes.

Distinguio-se sobre todos o dito Coronel d' Artilheria não só offerecendo a Igreja do seu Regimento, por ser a mais adequada á festividade, mas tambem os soccorros de todos os individuos do seu Regimento.

Tendo-se annunciado esta festividade por huma cavalhada no dia 15 d' Agosto, se recitou hum Papel do que devia fazer-se. Ao som de bellicos instrumentos se levantou no meio da Praça hum grande mastro, e neste se firmou o Estendarte Real, disparando-se instantaneamente huma peça d' artilheria: o que se repetio todos os dias das festas, ao nascer e pôr o Sol.

Decorou-se a Igreja sumptuosamente, cubrindo-se toda de tapeçaria de seda: fez-se vir de *Ponte de Lima* hum completo Coro de Musica, e outro da Cathedral da cidade de *Tuy*, que alternárão assim nas solemnes Vesperas, como na Missa e Procissão, que officiou o Reverendo Cabido com assistencia do Senado, Corpo Militar, Nobreza da terra e arredores, e muitos Titulares de *Galiza*; orando de manhã e tarde o Reverendo *Bento Lustrosa* com a maior eloquencia, pois soube unir a Religião com a Politica, debaixo das palavras que tomou por tema: *Maria optimam partem elegit.*

Além das repetidas salvas d' Artilheria, que se derão em quanto se solemnizárão as Vesperas, continuou o mesmo fogo no dia da festa, assim como na noite do dia 20, em que houve hum grande fogo artificial e do ar, que durou mais de quatro ho-

horas, tocando em tanto a Musica na praça, em que se deitou, dentro d'hum carro triunfante bem ordenado, estando ao mesmo tempo a Villa illuminada, e assistindo a tudo hum immenso concurso.

No dia 21, concluida a oração de tarde, sahio o Santissimo Sacramento em triunfo pelas ruas na seguinte fórma: Antes de principiar a Procissão marchava a figura da Fama a cavallo ricamente vestida á Tragica, levando no clarim e escudo as Reaes Quinas, acompanhada de pretos, que tocavão clarins e trompas: seguião-se a pé os bailes de todos os Misteres, vestidos propria e asseadamente: logo depois hum carro cuberto de ramos com huma pipa d'agua para borrifar as ruas, e em seu seguimento a figura de *Valença* a cavallo, tambem primorosamente vestida á Tragica, levando no escudo as antigas armas daquella villa.

Principiava a Procissão pelo Santo do Senado em seu andor: após ião todas as Irmandades da villa e termo: seguião-se as Religiões, e logo o Clero Secular, convocado pelo Vigario Geral da Comarca, cubrindo todo o acompanhamento o Reverendo Cabido, que em tudo mostrou o seu patriotico zelo: e entre as alas que formavão estas Corporações, marchavão as seguintes figuras, igualmente vestidas á Tragica, e adornadas de pedras finas, e sedas de delicados lavores: o Patriarca *Isaac*, *Rebeca*, *Rachel*, *Tobias* filho, *Sára*, a Misericordia, a Verdade, a Paz, a Justiça, a Concordia, *David*, o Senhor Rei *D. Affonso Henriques*, em que se symbolizava *Portugal*, huma Matrona symbolo d'*Hespanha*, *S. Rafael* conduzindo pela mão hum Anginho, e varios outros Anjos lançando flores pelas ruas, todos com dysticos tirados da Escritura, e alusivos á festividade. As ruas se achavão cubertas d'ervas cheirosas, e bordadas pelas Tropas da guarnição em alas, que depois se forão formando em pelotões detras do Senado, que presidia á Procissão, estando as janellas bem adereçadas e cheias de luzidos espectadores.

Na noite desse dia houve huma grande assemblea, a que concorrêrão todos os individuos, e nella hum serio Outeiro, em que se recitárão Obras Poeticas bem conceituosas, pronunciadas pelo Reverendo *Sebastião Velloso*, *João dos Santos Coelho*, *Antonio Correa de Freitas de Sampaio*, ambos do Regimento da Artilheria, *João José Pereira*, o Doutor *Manoel da Silva Chamiço*, &c. enchendo os intervallos huma harmoniosa Orquestra, que findo o Outeiro, decorreo tocando por toda a villa.

Nos dias 22 23 e 24 se corrêrão touros em huma praça, que o Senado mandou formar e armar de sedas, &c. sendo tão grande o concurso, attrahido pela solemnidade da função, que até as muralhas e telhados estavão cheios de gente.

Na primeira tarde, depois da entrada dos bailes e mascaras de toda a ordem, mandou *João dos Santos Margarida* pedir licença ao Senado para fazer huma entrada como Embaixador da *Porta Ottomana*, conduzindo em sua comitiva 25 figuras a cavallo, vestidas humas a Levantina, e outras á Portugueza, cavallos á mão, bestas de carga, e hum carro d'esquipagem: obtida a licença, entrou na praça da fórma seguinte.

Marchavão pretos diante tocando clarins, vestidos á *Americana*: seguia-se o Introductor levando á sua direita o Embaixador vestido com turbante e roupas guarnecidas de bellissimas joias, Interprete, Familiares, Guarda de cavallo, vestida como os *Spahis*, &c. e fazendo a volta da praça, se appresentou ao Senado, ante o qual deo em verso pelo seu Interprete a Embaixada de parabens da parte de seu Amo: e acabado este acto, se recolheo a hum espaçoso, e bem adornado palanque, que tinha feito construir e pintar em fórma de palacio fronteiro ao Senado, em cujo frontespicio se via hum padrão, e neste pendentes as Quinas, as armas d'*Hespanha* e as de *Turquia*.

Recolhido que foi, deo publicamente hum refresco a toda a comitiva, e do mesmo palanque vio correr os touros, tocando ahi huma numerosa Orquestra, com a qual

se

se alternava a Musica do Senado: e finda a tarde, tornou a sahir na ordem em que tinha entrado.

Na segunda e terceira tarde houverão igualmente touros, bailes e mascaras, que depois de terem estado na praça, andarão de noite pelas ruas e casas particulares, onde se servirão abundantes refrescos, formando as pessoas nobres, militares, e estrangeiros assembleas, em que passárão muito tempo solemnizando o plausivel assumpto de tanto regozijo.

LISBOA.

Por Decreto de 17 d'Agosto foi S. M. servida fazer mercê a *José Antonio da Silveira e Mello* do posto de Capitão Mór da Villa de *S. Roque* da Ilha do *Pico*.

Numeros dos bilhetes da Lotería, que sahirão com premio no dia 5 do corrente.

N.º 14284	Sahio em	6451	24$000	5008	20$000	6486	20$000
branco ; mas por	ser	5859	20$000	4439	24$000	11531	24$000
o primeiro, tem o	pre-	2619	20$000	13444	24$000	10258	24$000
mio de	200$000	11778	24$000	8555	20$000	3830	20$000
241	24$000	3423	20$000	677	20$000	13767	60$000
4766	24$000	285	24$000	11479	20$000	7555	20$000
1384	20$000	13021	60$000	3487	20$000	10109	20$000
9725	24$000	1958	20$000	14108	24$000	3880	24$000
1682	20$000	3657	120$000	5282	24$000	12098	20$000
4610	24$000	9273	20$000	9614	20$000	7154	20$000
515	20$000	6188	20$000	7173	20$000	11754	24$000
4326	24$000	1366	24$000	8208	24$000	12510	24$000
4304	20$000	4493	24$000	11137	20$000	13951	20$000
11581	20$000	10413	20$000	5528	20$000	5201	20$000
4875	20$000	8610	20$000	1565	20$000	8056	24$000
10761	60$000	907	20$000	10912	20$000	2030	20$000
13635	20$000	8138	20$000	421	20$000	2273	20$000
5230	20$000	5192	24$000	4784	20$000	581	24$000
3070	24$000	13625	20$000	12605	24$000	7507	20$000
12818	20$000	583	20$000	3465	20$000	8558	20$000
12810	24$000	8130	20$000	9371	24$000	13210	24$000
1001	20$000	2021	20$000	2749	20$000	7187	120$000
7954	20$000	8457	20$000	11081	20$000	14248	20$000
7366	20$000	11283	20$000	9781	24$000	6290	20$000
9923	20$000	3406	20$000	7420	24$000	13037	20$000
5538	120$000	2201	24$000	14889	24$000	671	20$000
3218	20$000	3130	24$000	9872	24$000	14413	20$000
11952	24$000	11418	20$000	1046	20$000	1950	20$000
11447	24$000	9297	60$000	3693	20$000	2250	20$000
5478	20$000	10071	24$000	9202	60$000	4344	20$000
718	1:600$000	12210	20$000	11956	24$000	350	Em bran-
1752	20$000	1470	20$000	9740	20$000	co, e por	ser o ulti-
10579	20$000	12494	20$000	2541	20$000	mo, tem	120$000
4002	20$000	5090	20$000	6153	20$000		

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.

Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 37.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 13 de Setembro 1785.

TUNES 6 de *Julho*.

JA' não vemos apparencias algumas de pacificação com a Republica de *Veneza* : mas todavia não podemos dizer que ha já huma declarada guerra entre as duas Potencias. A Eſquadra *Veneziana* ſe retirou dos noſſos mares, ſem que ſe conviesſe em ajuſte, nem armiſticio algum : e iſſo fez crer que as hoſtilidades hião começar-ſe de novo contra o noſſo porto ; porém até agora não tem acontecido couſa alguma que poſſa cauſar-nos a menor inquietação a eſte reſpeito. Logo que os *Venezianos* partírão, derão daqui á véla varios dos noſſos corſarios, dous dos quaes já voltárão, hum com huma embarcação *Veneziana* carregada de trigo, e 10 homens d'eſquipagem, e o outro com hum barco *Napolitano*, em que ſe achavão 6 peſcadores. Sem embargo d'haverem aqui diminuido os eſtragos do contagio, morre ainda muita gente deſte cruel mal, eſpecialmente entre os Chriſtãos e os eſcravos.

NAPOLES 10 d'*Agoſto*.

Aſſegura-ſe que os noſſos Soberanos não voltarão aqui antes do fim do mez. A Meza da Saude porém teve já ordem de viſitar a Eſquadra, aſſim que chegar, a fim de que a gente poſſa deſembarcar com brevidade. As ultimas cartas de *Malta* dizem que chegára ahi hum navio de guerra *Hollandez*, a bordo do qual ſe achava o Barão de *Leyden*, que vai a *Conſtantinopla*, como Embaixador das *Provincias-Unidas*, com a ſua eſpoſa e os ſeus dous filhos: e que o dito vaſo, depois de ſe demorar tres dias naquelle porto, proſeguirá na ſua derrota. Pouco depois o Balío de *Suffren* ſe embarcou em huma fragata de guerra *Malteza* para *Palermo*, donde ſe julga que paſſará talvez a *Napoles*. Pela meſma via ſe ſabe tambem que a Eſquadra *Veneziana* ás ordens do Cavalheiro *Emo* eſpera alli hum reforço de tres vaſos, com os quaes intenta dirigir-ſe novamente a *Tunes*: que ha porém alguns indicios de que ſe chegue a effeituar huma compoſição; e neſſe caſo o dito Chefe irá a *Liorne*.

VENEZA 3 d'*Agoſto*.

O Governo recebeo noticia que o territorio de *Paſtrovich* na *Dalmacia Veneziana* foi inopinadamente invadido na noite de 30 de Junho proximo paſſado pelo Baxá de *Scutari* na frente de 28 a 30 mil *Turcos* e *Albanezes*. Eſte Chefe, depois de fazer huma incursão nas terras dos *Montenegrinos*, pedio ao Governador de *Cataro* faculdade para o ſeu Exercito poder paſſar, requerendo que aquelles povos não pegaſſem em armas ao tempo da marcha. O Governador lhe reſpondeo ao principio que não podia condeſcender com o ſeu deſejo ſem o conſentimento do Senado: mas, ſem eſperar por elle, o Baxá ſe transferio logo com todo o ſeu Exercito aos noſſos confins. Varios Chefes, das aldeas que quizerão reſiſtir, recebêrão immediatamente o garrote. Hum Eccleſiaſtico com ſeu irmão obteve do dito Chefe huma audiencia pública para lhe pedir peſo paiz; e não conſeguindo o que deſejava, ſe retirou determinado a procurar vingança: porém o Baxá neſſe meio tempo ordenou em lingua *Turca* que o puniſſem de morte: o Clerigo, que o entendeo, quiz matallo com huma piſtola que errou fogo: o irmão vendo iſſo, disparou a ſua; mas hum *Turco*, que ſe atraveſſou ſalvou a vida ao Baxá. Eſte, cada vez mais irritado, mandou lançar fogo

ás casas e Igrejas daquella povoação, do que se seguio notavel damno. Os *Esclavões*, achando-se faltos de munições e reprimidos pelo Governador de *Cataro*, não pudérão defender-se como desejavão. Não obstante, em quanto lhes durou a polvora não cessárão de disparar de suas casas com armas de fogo: e sahindo depois á rua com as espadas na mão, vendêrão caro as suas vidas. Mais de 200 forão victimas do seu furor: alguns escapárão a nado acolhendo-se a huma galera *Veneziana*, que igualmente não pôde disparar por lho haver prohibido o dito Governador. O numero dos mortos da parte dos *Turcos* foi muito maior, entrando nelle o substituto do Baxá. Finalmente sobrevindo copiosas chuvas, e o grande jejum dos *Mahometanos*, o Exercito suspendeo o saque. Com tudo recea-se que cessando esses dous impedimentos, o Inimigo torne a exercer o seu furor, ajudado do Baxá de *Bosnia*. Huma Esquadra *Dulcignota* tentou entrar em *Raguza*, mas não se lhe permittio. Os *Esclavões* já implorárão a assistencia dos *Montenegrinos*, que promettêrão soccorrellos. Entretanto o nosso Governo lhes tem enviado mil barris de polvora, 60 canhões, e 20 mil sequins por huma vez, e 30 ⅏ por outra, em resarcimento dos damnos que acabão d'experimentar, expedindo além disso gente e munições, tanto de boca, como de guerra, e tomando todas as demais medidas necessarias para obstar as correrias dos *Turcos*. O Senado já fez huma justa representação de todo o facto á *Porta*, cuja resposta espera: ordenando ao mesmo tempo se communicassem ás Cortes Estrangeiras os motivos que tinha para os preparativos de defensa que mandára fazer. O General da cidade de *Zara*, e o Commandante do Golfo *Adriatico* se tem posto em movimento: conseguintemente não deixaremos de ter com brevidade novas ulteriores.

MILAM 29 de *Julho*.

SS. MM. *Sicilianas*, depois de se demorarem tres semanas nesta cidade, partirão daqui a 22 deste mez á noite, e tomárão o caminho de *Genova*.

LIORNE 27 de *Julho*.

A fragata e as duas galiotas *Napolitanas*, que andárão por alguns dias a corso, chegárão a este porto a 22 do corrente, e não se sabe se ficarão aqui, ou se irão incorporar-se com o resto da Esquadra a *Genova*. O S. *Joaquim* e os outros vasos, que aqui ancoravão, partírão a 19, em consequencia das ordens que o Commandante *Forteguerri* pessoalmente trouxe.

A 21 do corrente surgio neste porto hum navio *Veneziano* vindo do *Levante*, pelo qual consta que o Baxá de *Scutari*, depois de se haver apoderado de *Montenegro*, foi constrangido a retirar-se: e passado pouco tempo appareceo d'improviso perto das bocas de *Cataro* no territorio de *Veneza*, onde tem commettido varias hostilidades. Receia-se que elle haja tomado algumas fortalezas por assalto, e que já esteja senhor da de *Castelnuovo*, que pertence á Republica.

HAIA 18 de *Agosto*.

O Principe *Stadhouder* voltou aqui hum dos dias passados do giro que deo pela parte do *Brabante* e *Flandres*, que pertence á Republica: e S. A. já appresentou á Assemblea dos *Estados-Geraes*, como tambem á do Conselho d'Estado, huma conta da figura, em que achou as fortificações das nossas Praças fronteiras: contas que dizem ser das mais satisfactorias.

No dia 12 do corrente passou por aqui hum correio vindo de *Londres*, o qual s'assegura que hia a *Berlin*, e levava a ratificação do Rei d'*Inglaterra*, como Eleitor de *Hanover*, para confirmar a confederação sabida, que se assignou em *Berlin* a 22 de Julho. Presume-se que a ratificação da Corte de *Dresde*, visto ficar mais perto do lugar das negociações, haverá precedentemente chegado á Corte de *Prussia*; e que como este negocio se acha já em figura de se concluir, S. M. ordenará com brevidade aos seus Ministros, que o participem officialmente ás Potencias, junto das quaes residem.

LONDRES.

Continuação das noticias de 16 de Agosto.

O Rei nomeou ha pouco ao Visconde *Dalrymple* para residir, como seu Enviado

do Extraordinario, na Corte de *Berlin*. O Conde de *Voronzow*, Enviado Extraordinario da Imperatriz de *Russia*, recebeo ha poucos dias por hum correio de *Petersburgo* despachos de tanta importancia, que immediatamente foi a casa do Marquez de *Carmarthen* para conferir com elle: e havendo S. M. voltado de *Winsor* a esta capital no dia seguinte, o dito Marquez se dirigio logo ao Paço para lhe communicar os mencionados despachos. O Conde de *Reventlau*, Enviado Extraordinario de *Dinamarca*, tambem tem tido diversas conferencias com os Ministros d'Estado. O Principe Real de *Dinamacarca* se espera aqui com brevidade O objecto da viagem deste Principe, que se acha no 18.º anno da sua idade, já não he hum mysterio, pois se sabe que vem para desposar-se com a Princeza Real, cujas virtudes, juizo, instrucção, e doçura de genio, frutos d'huma feliz educação, constituiráõ as delicias e o ornamento da Corte de *Copenhague*. A Esquadra, que se está apromptando, deve saudar o dito Principe á sua chegada, e S. A. assistirá á grande revista naval, que deve effeituar-se para o meado do mez que vem.

Os rumores de que brevemente haverá guerra não tem podido achar credito entre a gente sensata. He verdade que se passou ordem d'expedir da Torre duas mil espingardas com as suas pertenças: mas o Governo não tem outro intento mais que envialIas á *Jamaica*.

Aqui se continuão a formar differentes conjecturas sobre a causa, que obrigou o nosso Ministerio a fazer allistar gente maritima para esquipar alguns navios de guerra. O Almirantado deo ordem para que se augmentasse com 6 náos de linha a Esquadra destinada a sahir brevemente ao mar. Quatro devem partir da repartição de *Portsmouth*, e duas de *Plymouth*. Não faltão já especuladores que queirão que a *França* forme projectos relativos á *Irlanda*: e que se achem actualmente em *Dublin*, e nos arredores, alguns *Francezes*, que atiçã o fogo da discordia entre os dous Reinos: como se os animos *Irlandezes*, provocados pelo rigor *Britanico*, precisassem d'outra instigação para se irritarem! Accrescenta-se que o Ministerio está de tal sorte determinado a fazer com que naquelle Reino sejão approvadas as 20 proposições do novo plano de commercio, que na primeira sessão dos Communs *Hibernicos* se proporão por fórma de bils de subsidio, em ordem a evitar que se appresentem petições, e se tomem depoimentos de testemunhas contra a nova disposição commercial. Espera-se com tudo que nessa occasião hajão ahi debates muito interessantes, acabados os quaes póde ser que o dito plano torne aqui com outras alterações, que exigiráõ huma nova discussão nas duas Camaras do Parlamento.

Escrevem de *Southampton* que o Doutor *Franklin*, Ex-Ministro da nova Republica em *Paris*, chegara ahi felizmente depois de 11 horas de passagem desde *Havre de Grace*, acompanhado de varios *Americanos*: e depois de se demorarem naquella cidade por algumas horas, tornarão todos a embarcar-se para a ilha de *Wight*, onde se acha o navio, que deve conduzir aos *Estados Unidos* da *America* aquelle respeitavel anciáo. Como o Congresso se acha actualmente em *Nova-Yorck*, não deixa de ser para admirar o dever o dito navio ir em direitura a *Filadelfia*. Dizem que o General *Washington* se encontrará com Mr. *Franklin* nesta ultima cidade. Estes dous grandes homens, sem embargo de terem vivido ha tempos separados hum do outro, sempre tem conservado huma estreita amizade. He ao valor do primeiro, á capacidade do segundo, e aos desacertos do Lord *North* que a *America* deve a sua independencia.

PARIS 23 d'*Agosto*.

Aqui chegou ha pouco hum Correio da *Haia*, e dizem que trouxe despachos relativos á negociação entre a Republica, e o Imperador debaixo da mediação da *França*. A ser certo, como dizem, que já se conveio nos dous Artigos, que devem servir de base aos Preliminares, isto he, em dar 11 milhões por *Marstricht*, e conceder a navegação do *Escaut* livre aos navios *Austriacos*, o que resta a regular deverá concluir-se com brevidade.

Ha

Ha muito tempo que o Conde de *Vergennes*, Primeiro Ministro de *França*, havia reconhecido a possibilidade de fazer que o commercio da *India* recobrasse o seu antigo curso por *Alexandria*, e o Golfo *Persico*: e ha algum tempo se cuidava nos meios de a realizar. Por fim, hum Negociante *Francez*, apadrinhado pelo Embaixador do Rei em *Constantinopla*, conseguio remover todos os obstaculos, que se oppunhão á execução desta grande empreza. Brevemente esperamos que saião os Decretos do Conselho, que devem fomentar este novo commercio, e estabelecello sobre bases solidas. Não se sabe se a nova Companhia das *Indias* terá parte no mesmo. Mr. *Samondi*, Negociante rico de *Marselha*, que se sabia achar-se aqui tratando d'alguns negocios importantes, mas em cujo objecto se não podia dar, he quem está encarregado de dirigir a dita empreza. Todos os Ministros se empenhão em lhe prestar o seu concurso: e só falta agora que o Rei ratifique o vasto plano que se delineou. Já tudo se acha ajustado, e regulado com os *Arabes* do *Deserto*, e com os Beys do *Egypto*. Por meio de modicos Direitos os principaes Chefes *Arabes* acompanharáõ as mercadorias depois de desembarcarem no Isthmo de *Suez* até perto do *Cairo*, onde as entregaráõ a Officiaes dos Beys, acompanhados d'alguns *Genizaros*. He tudo quanto se póde dizer por ora a respeito deste grande projecto, que formado com o maior segredo, todavia foi descuberto no *Cairo* pelos Emissarios dos *Inglezes*, que tem feito todos os seus esforços para que ficasse frustrado. Mas as suas diligencias tem sido inuteis, e a sanção do Governo vai dar ao dito projecto a desejada estabilidade.

De *Madrid* escrevem que o Ministro de *Russia* acabava d'apprezentar áquella Corte huma especie de Declaração ou Manifesto, similhante ao que se havia entregado da parte do Imperador. Faz-se novamente menção na dita Peça da troca da *Baviera* e da desconfiança que o rumor deste projecto tem excitado por toda a *Europa*. Segundo as expressões das duas Cortes Imperiaes, o Conde de *Romanzow*, Ministro da Czarina em *Francfort*, sim tem feito algumas proposições, tendentes a este objecto, ao Duque Reinante de *Duas Pontes*, como Herdeiro presumptivo do Eleitor *Palatino* de *Baviera*; porém a Corte de *Vienna* não entrava de sorte alguma em similhante passo, que se funda unicamente na sincera amizade que a Imperatriz professa ao augusto Chefe do Imperio *Romano*.

Alguns sabios d'*Alemanha* aqui escrevêrão haverem ultimamente observado por espaço de tres ou quatro dias huma muito extraordinaria variação na Agulha magnetica: do que inferião dever ter acontecido alguma funesta revolução em alguma parte do mundo. Com effeito acabamos de receber a noticia que hum novo tremor de terra tornára a reduzir a *Calabria* á maior consternação. He para desejar que esta crise na natureza seja a unica, que haja occasionado a dita variação.

LISBOA 13 *de Setembro.*

SS. MM. e Real Familia voltárão de *Mafra* para a Quinta de *Queluz* no dia 9 deste mez com boa saude: e a 10 vierão á Quinta de *Belém*.

De *Viana* no *Minho* recebemos huma Relação das festividades com que alli s'applaudírão os felices Desposorios de SS. AA., *se porá no segundo Supplemento.*

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amesterdam 49 ¼. Hamburgo 46. Genova 690. Paris 438.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVII.
Com Privilegio de S. Mageſtade.

Seſta feira 16 de Setembro 1785.

AMERICA SEPTENTRIONAL.
Nova Londres *no Eſtado de* Connécticut 15 *d' Abril.*

O Capitão *Joſé Philips*, que chegou aqui ha poucos dias, como paſſageiro, da Ilha de S. *Martinho*, nos deo a ſaber que huma pequena Eſquadra *Sueca* havia tomado poſſe, no principio do mez paſſado, da Ilha de S *Bartholomeu*, cedida a *Suecia* por S. M. *Chriſtianiſſima*. Os *Suecos*, pouco depois de deſembarcarem na dita Ilha, fizerão medir huma certa porção de terreno para na meſma erigirem edificios: e declarárão a Ilha de S. *Bartholomeu* por porto franco para todas as Nações: de ſorte que he provavel que ella venha a ſer, dentro de pouco tempo, huma praça importante para o commercio da *Europa*.

PETERSBURGO 22 *de Julho.*

A ultima viagem da noſſa Soberana a *Novogrod* e *Moſcou* ſe aſſignalou por varios raſgos de beneficencia e generoſidade, eſpecialmente nos Governos de *Novogrod* e *Twer*. S. M mandou diſtribuir ſommas conſideraveis para a edificação de novos Hoſpitaes, e reparação de caſas de Caridade, como tambem em beneficio dos habitantes, a quem os incendios havião cauſado perjuizo: aſſignando ao meſmo tempo ſommas para as caſas de Pobres, Hoſpitaes, e fundação de novas Eſcolas em *Moſcou*. He naquella antiga Capital com eſpecialidade que ſe lhe ſignificárão os mais geraes obſequios, e as maiores demonſtrações d'alegria. As acclamações vivas e repetidas d'hum povo immenſo em toda a parte por onde paſſava a Soberana, derão bem a conhecer que ella he o objecto do amor, da confiança, e da veneração dos *Ruſſianos*. Finalmente S. M. ficou de tal ſorte ſatisfeita dos feſtins e regozijos públicos, celebrados em ſeu obſequio, como tambem da boa ordem com que ſe deſempenhárão, que o teſtemunhou por huma Carta muito honroſa que eſcreveo ao Conde *Jacob Alexandrewitz Bruce*, Governador Geral de *Moſcou*: e para lhe dar huma moſtra eſpecial da ſua eſtima, S. M. lhe fez preſente d'huma caixa d'ouro, ornada com o ſeu Retrato, e ricamente guarnecida de brilhantes.

A Czarina houve ultimamente por bem augmentar com [illegible] rublos por anno o fundo de [illegible] aſſignado para a ſuſtentação do Corpo dos Cadetes de terra; e concedeo fóra diſſo huma ſomma [illegible] rublos para extinguir as dividas, que eſte eſtabelecimento tinha contrahido. A Repartição da Marinha não concilía menos a attenção de S. M., que foi os dias paſſados a *Oranienbaum* para ver a Eſquadra, que ſe achava ſurta em *Cronſtadt*, e cuja reviſta o Almirante *Tſchitſchagoff* e outros dous Generaes havião feito a 4 do corrente: e a 18 ella deſafferrou, compondo-ſe de 23 navios de guerra. A eſta Eſquadra ſe devem unir alguns outros vaſos, que já ſahirão de *Revel*, como tambem os que, vindos d'*Archangel*, a eſperão no Eſtreito de *Sonda*. O Vice-Almirante *Kruſe*, que he quem a vai commandando, recebeo de S. M. hum preſente de [illegible] rublos, que não entra no que ſe coſtuma dar a hum Commandante para ſe prover do que preciſar. A dita Eſquadra não ſómente leva mantimentos por ſeis mezes, mas vai plenamente armada em guerra; duas das ſuas náos, que ſe

se construírão em *Petersbourg* ha 2 ou 3 annos, são de 100 peças, e 1$200 homens d'esquipagem. As outras são todas de 74 ou de 64. O dito Almirante vai em huma das de 100 peças, e leva ás suas ordens dous Chefes d'Esquadra, visto que a Armada deve formar se em tres Divisões de 5 naos cada huma, além das fragatas. Assegura-se que a Republica de *Genova* offereceo á nossa Corte a enseada de *Spezia* para servir de ponto d'união as forças navaes *Russianas*, que forem este anno ao *Mediterraneo*.

STOCKOLMO 26 de *Julho*.

A Corte ha pouco informada que o Coronel *Montgomery*, que o Rei enviára á *Russia* para fazer hum cumprimento da sua parte á Imperatriz por occasião de ter vindo ao acampamento de *Tavastehuus* na *Finlandia*, teve a 3 deste mez huma audiencia de S. M. Imp. em *Peterhoff*, na qual lhe entregou a Carta do nosso Soberano. Quanto ao mais não se observão aqui outros movimentos, senão o fazer o Governo proseguir com ardor nos aprestos da Marinha.

ALEMANHA. *Vienna* 10 de *Agosto*.

Depois da audiencia que os Deputados dos *Estados-Geraes* das *Provincias-Unidas* tiverão do Imperador, já quasi se não ouve fallar na differença, que foi causa da sua missão; e não se observa que desde esse dia elles tenhão conferido com o Principe de *Kaunitz*. He verdade que como as negociações se devem renovar em *Paris* debaixo da mediação de S. M. *Christianissima*, só passado algum tempo he que poderemos saber do seu exito. Entretanto os correios continuão a ser mui frequentes entre a nossa Corte e de *Versalhes*. Não he provavel que os dous Deputados *Hollandezes* hajão de ficar aqui ambos; mas talvez se tem desacertado, designando o que deve voltar á *Haia*. Havendo-se apprehendido nas carruagens d'hum dos ditos Ministros alguns effeitos de contrabando, que dizem valião 25$ florins com pouca differença, o Imperador lhos mandou logo restituir.

A pezar do silencio que se observa, não se duvida com tudo que a contestação do *Escaut* se componha da mesma sorte que a do *Fahrwasser* em *Dantzig*. Huma influencia, similhante á que contribuio para aquella composição, opéra igualmente na differença entre o nosso Monarca e a Republica das *Provincias-Unidas*. A figura, em que se vai pondo este negocio, não deixa porém de subministrar materia aos Estadistas. Aqui se vende publicamente huma Folha, em que se achão as seguintes sete questões politicas sobre as negociações actuaes entre o Imperador e a *Hollanda*: « 1.ª Temos nós effectivamente paz? 2.ª Qual dos dous cedeo ao outro, o Imperador ou a *Hollanda*? 3.ª Porque razão vierão os Deputados da Republica a *Vienna*? 4.ª De que sorte se tem comportado as outras Potencias nesta differença entre o Imperador e a *Hollanda*? Que papel tem feito nesta occasião a *França*, a *Russia*, a *Grande Bretanha* e a *Prussia*? 5.ª Que vantagem tira agora a *Austria* desta paz? 6.ª Qual he pois a situação actual desta *Hollanda*, de cujas riquezas, territorio, forças de terra e mar, dissensões intestinas e desgraças exteriores, tanto se falla hoje na *Europa*? 7.ª Em que consiste pois a dignidade d'hum *Stadhouder*, que continúa a causar tantas perturbações nas *Provincias-Unidas*? Será por ventura para maior bem da Republica o estreitar os limites á sua authoridade, como actualmente se faz? »

Os cadaveres, que se tem achado nas praias dos rios que ultimamente sahírão de suas madres, já montão a 116; e julga-se que será muito maior o numero dos infelices, que perecêrão nas ditas inundações, se as pessoas que ainda faltão, forão victimas, como se receia, do mesmo desastre. Desde que principiárão a diminuir os estragos occasionados pelas referidas cheias, tem-se cuidado em soccorrer os infelices, que ficárão arruinados por esta causa, tão fervorosamente como se havia procurado acudir-lhes, quando o perigo estava imminente.

Falla-se que o Embaixador de *Russia* offereceo á nossa Corte, em nome da sua Sobe-

berana, que para dar ao negocio da demarcação com o Ministerio *Ottomano* toda a actividade, que o Imperador deseja, as Tropas *Russianas*, acantonadas nas vizinhanças do *Niester*, se avançarão para *Choczim*, se o nosso Gabinete o tiver por acertado, em recompensa d'outro tanto que fez o Imperador ao tempo da cessão da *Crimea*, havendo S. M., para a accelerar, promettido á Czarina fazer marchar o seu Exercito de *Hungria* até ás fronteiras dos Dominios *Turcos*. Este movimento das Tropas *Russianas* talvez influirá muito na determinação do *Divan*.

Mandão dizer de *Constantinopla*, que havendo o Embaixador de *França* contado ao *Capitão Baxá*, em huma conversação familiar, o estado presente das nossas negociações com os *Hollandezes*, dando lhe claramente a conhecer que não teriamos guerra com a Republica, mas que tudo se concluiria em bem, debaixo da mediação da Corte de *Versalhes*, o Almirante *Ottomano* se mostrára muito admirado de similhante nova, e rompêra em expressões pouco comedidas.

Presburgo 12 d'Agosto.

Já aqui se confirma por todas as partes a marcha das Tropas *Russianas* para as fronteiras da *Russia*, sem se especificar o numero, assegurando-se unicamente que os dous Corpos de *Spahis*, acampados nos arredores de *Bender* e *Oczakow*, são muito numerosos, e levão comsigo hum consideravel trem d'artilheria: desta e de Tropa se acha *Bender* bem provida, e as fortificações dessa Praça proseguem sem a menor interrupção. Na de *Choczim* entrou ha pouco hum reforço de 6000 Genizaros, e 200 canhões de differentes calibres.

MUNICH 2 *d'Agosto.*

Os receios que reinavão, tanto nesta capital, como em toda a *Baviera*, se desvanecêrão em fim. Por algum tempo haviamos perdido as esperanças de tornar a ver aqui o nosso actual Elcitor, pelo menos como nosso Soberano: mas por nossa felicidade nada se mudou á presente Constituição: e até ha agora maiores esperanças do que nunca, de que nella se não fará mudança alguma. A 27 do mez passado tivemos a ventura de ver chegar aqui *Carlos Theodoro*, nosso Augusto Soberano, com perfeita saude. A Eleitora Viuva, havendo já a 23 chegado a este Eleitorado, se apeou no seu palacio de Verão de *Furstenried*.

Berlin 9 d'Agosto.

A pezar dos indicios d'huma muito proxima composição entre o Imperador e as *Provincias Unidas*, parece todavia que a Republica não tem desistido do intento d'augmentar tanto as suas forças de terra, como as de mar. Pelo menos aqui se continuão a fazer grandes compras para os seus novos Corpos de Cavallaria.

HAIA 18 *d'Agosto.*

Por ora nada sabemos de certo tocante ao estado das nossas negociações em *Paris*. As noticias dos *Paizes-Baixos Austriacos* dão todas indicios de guerra: e a havermos de julgar dos preparativos do Governo de *Bruxellas*, bem podemos dizer que aquella Corte não faz conta de sorte alguma com a paz.

Por não occultar nada do que se diz de mais provavel sobre o facto succedido em *Aix la Chapelle*, eis-aqui o Extracto d'huma carta daquella cidade, em data de 12 d'Agosto, que se acha em hum Papel público. » A trama urdida contra o Duque de » *Brunswick* se descubrio da maneira seguinte. Ha algum tempo se dirigio huma carta » a certo Estrangeiro residente em *Bruxellas*, a qual chegou justamente depois do seu » falecimento. O dono da casa, onde elle morreo, havendo aberto a carta, achou » que esta fallava d'hum plano para roubar os papeis do Duque de *Brunswick*, sem » nem mesmo respeitar a sua pessoa. O dito sujeito nessas circumstancias foi entregar » a carta ao Governo de *Bruxellas*, que logo deo parte do que se passava ao Duque, » aconselhando-lhe que se acautelasse. Dous Officiaes Imperiaes residentes aqui [em » *Aix la Chapelle*] estiverão dia e noite á espia, até que finalmente o Barão d'*Arrot*,

sua

» sua mulher, seu cunhado, e tres mais forão lançados na cadeia. Hum dos prezos » confessou, segundo dizem, haver recebido 200 ducados em *Liege* pela execução » do referido attentado. O facto se communicou logo por hum proprio ao Impera- » dor, cuja resposta se espera a cada instante: e esta resposta deverá provavelmente » decidir a sorte dos prezos, a quem entretanto se vão todos os dias fazendo inter- » rogatorios. »

LONDRES. *Continuação das noticias de 16 d'Agosto.*

A Companhia das *Indias* deo ultimamente faculdade a huma Associação particular para enviar dous navios a *Kamtschatka*, e ás costas vizinhas. O commercio das pelles he o objecto desta especulação que se julga vantajosa.

Os Directores da Companhia cuidão agora em augmentar o seu commercio. Nos dous annos proximamente passados só partirão daqui em hum 13, e no outro 26 embarcações para a *Asia*. Elles intentão expedir para o anno que vem 36, 25 das quaes irão á *China*.

A 9 deste mez chegou aqui hum paquete da *Jamaica* com 43 dias de viagem, pelo qual nos consta, que a chalupa de S. M. a *Camilla* havia partido do *Porto Real* para a *Havana* com despachos dirigidos ao Governo *Hespanhol*, relativamente a hum Tratado provisional, concluido em *Truxillo* entre os Commandantes respectivos da parte dos Reis d'*Inglaterra* e *Hespanha*, para a composição das desavenças relativas á costa de *Mosquito*.

PARIS 23 *d'Agosto.*

He bem constante nesta capital que os Papeis públicos de *Londres* se achão cheios d'asserções, notas, e paragrafos injuriosos, mais ou menos absurdos, relativamente ao Decreto que ha pouco prohibio neste Reino hum grande numero de mercadorias *Inglezas*; mas ninguem duvida aqui que a *França* fosse provocada a este proceder, e muito principalmente tendo a *Inglaterra* faltado aos deveres de gratidão e generosidade a seu respeito. Mr. *Crawford*, que a Corte de *Londres* aqui enviou para negociar hum Tratado de Commercio comnosco, não veio munido de poderes sufficientes para esse fim: elle deo com tudo bem a entender que a *Inglaterra* admittiria sómente huma pequena quantidade de certos vinhos, por quanto o clima *Britanico*, e o gosto particular dos seus habitantes exigião vinhos que tivessem mais corpo e força que os de *França*; e declarou em fim abertamente que o vinho do *Porto* seria sempre o mais estimado, e a que se daria sempre a preferencia em *Inglaterra*. Pelo que aquella Nação não tem motivo de se queixar nesta parte de nós: e estamos bem persuadidos que os mais sensatos della achão justo o nosso procedimento.

LISBOA 16 *de Setembro.*

S. M. foi servida determinar alguns despachos, e provimentos Militares, *que se porão no lugar costumado.*

Sahirão á luz: Orações Sacras, dedicadas ao Excellentissimo Bispo Conde d'*Arganil* por *Manoel de Macedo Pereira de Vasconcellos*, Presbytero Secular.

Instrucção sobre as disposições que se devem levar aos Sacramentos da Penitencia e da Eucaristia, tirada da Escritura Santa, dos Santos PP., e d'alguns outros Authores Santos, traduzida do *Francez* em *Portuguez*, segunda edição. *Vendem-se na loja da Impressão Regia á Praça do Commercio.*

As Noites Clementinas, Poema em quatro Cantos, sobre a morte de Clemente XIV. (Ganganelli) por *D. Jorge Bertola*, traducção livre do Italiano, por Caracioli, traduzido do *Francez* para o *Portuguez* por Fr. *João de N. Senhora da Graça*, Religioso de *S. Francisco* da Provincia de *Portugal*. *Vende-se na mesma loja da Impressão Regia á Praça do Commercio; na dos Irmãos* Marques *á rua* Bella da Rainha; *e na da Viuva* Bertrand *e Filhos junto á Igreja dos* Martyres.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785. *Com licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 17 de Setembro 1785.

Relação da terceira victoria, que os Hollandezes *ultimamente alcançárão nas* Indias Orientaes.

O Capitão Commandante *van Braam*, tendo ancorado com as náos e embarcações ligeiras, que ſe achavão debaixo do ſeu mando na bahia de *Riouw*, alguns dias ſe paſsárão em negociações d' huma e outra parte, por quanto os habitantes de *Riouw* davão alguns indicios de ſe inclinar á paz. Neſte meio tempo porém os *Hollandezes* não ficárão em inacção: o dito Commandante encarregou o Capitão *With* d'ir com a fragata a *Juno*, e as outras embarcações, que tinha ás ſuas ordens, bloquear a entrada ou embocadura *Septentrional*, em hum dos lados da Ilha de *Mars*: (Eſta Ilha ſe eſtende pelo meio do porto de *Riouw* dentro, de ſorte que querendo entrar no meſmo com embarcações ligeiras, ſe póde paſſar dos dous lados; mas as duas entradas são muito baixas.) Ao meſmo tempo Mr. *van Braam*, com o reſto da Eſquadra, bloqueava tão perto, quanto os vaſos grandes podião avançar na baixa mar, a entrada *Meridional* da meſma Ilha. Entretanto ſe havia preparado tudo para fazer nella hum deſembarque, viſto que era neceſſario tomalla, antes que ſe pudeſſe emprender couſa alguma fructiferamente contra a Praça de *Riouw*. Ella ſe achava fortificada com duas baterias, huma da parte do Norte, e outra da do Sul, perto da praia: e huma era muito para temer, por quanto tinha para ſua defenſa 300 homens com pouca differença: numero porém que ſe não póde calcular com exacção. O Rei de *Riouw* tinha feito pôr em linha 18 a 20 embarcações a través da entrada *Septentrional*. O Capitão *With* collocou do outro lado, na meſma noite que ſe conquiſtou a Ilha na praia mar, todas as embarcações ligeiras tão perto da linha inimiga, quanto era poſſivel. Havião-ſe tomado eſtas precauções, em ordem a que logo que os de *Riouw* deſſem o menor indicio de começar as hoſtilidades, os *Hollandezes* eſtiveſſem inteiramente promptos a rechaçallos e a ſubmetellos. O Capitão Tenente *van Hogendorp* foi deſtacado para o meſmo objecto com alguns eſcaleres, ordenando-ſe-lhe que ſe dirigiſſe á paragem, onde ſe achavão as embarcações ligeiras, a fim de fazer dalli hum deſembarque immediato na Ilha, em quanto o Major *Hamel*, a bordo da Capitánia, eſtiveſſe preſtes a ſaltar em terra deſſe lado

A linha *Hollandeza* ſe formou em ordem a 30 d' Outubro 1784 pelas 3 horas da noite. Na meſma manhã das 5 para as 6 ao naſcer do Sol, o Inimigo começou a diſparar a artilheria das ſuas embarcações, e algumas vezes a da bateria do baluarte ſobre a dita linha: ao que ſe correſpondeo de tal ſorte, que o Inimigo, depois d' haver ſuſtido o fogo por eſpaço de quaſi hora e meia, foi conſtrangido a romper a ſua linha, e pôr-ſe em fuga. Todas as ſuas embarcações ficárão cruelmente deſtroçadas; e he bem provavel que elle perdeſſe muita gente. Era impoſſivel que as embarcações *Hollandezas* pudeſſem ſeguillos, por quanto algumas até meſmo ficárão encalhadas, havendo-lhes faltado a agua.

Aſſim que o Inimigo ſe poz em derrota, ſe executou o deſembarque da maneira de

de que assima se faz menção com tão feliz successo ; que dentro de pouco tempo, depois d' haverem conquistado ou destruido tudo, os *Hollandezes* ficárão senhores da Ilha de *Mars*.

A perda que experimentárão nesse dia em gente, foi muito pequena. Por ora não se póde assegurar o numero dos mortos pela razão de não haverem ainda chegado todas as embarcações ligeiras ao tempo da partida do navio que trouxe esta relação. Immediatamente se começou a tirar vantagem da conquista da Ilha, formando baterias, seja para suster o desembarque contra a propria Praça de *Riouw*, seja para outro sim. Mas os Inimigos prevenirão similhantes disposições, fugindo, favorecidos d' huma escura noite: e elles se retirárão ao longo do baluarte pela entrada *Meridional* com todas as suas embarcações, que apenas os *Hollandezes* pudérão divisar, quando o dia começou a romper, deixando atrás de si todas as suas munições de guerra, que erão assás consideraveis. O Rei *Malay*, a quem os fugitivos havião opprimido, mandou offerecer nessa manhã o paiz ao Commandante *Hollandez*, que conseguintemente fez tomar posse do mesmo, e arvorar ahi a bandeira da Republica. Nesta situação se achavão as cousas a 4 de Novembro. O Commandante cuidava então em fazer Tratados com o Rei que havia ficado: e elle, depois de pôr tudo em ordem, devia tornar para *Batavia*.

*** Como a situação dos negocios da *China* não deixa d' excitar presentemente a attenção, parece vir a proposito a seguinte Peça.

Extracto d' huma carta de Cantão, *escrita a* 9 *de* Fevereiro 1784, *a bordo do navio* Francez o Hippopolame.

» Aqui vivemos na situação a mais desagradavel; e no pequeno espaço que occupamos, estamos fechados com grades e cadeados, e trancados em roda. Ha defronte das *Hangs* (casas dos *Europeos*) certas portas, que se abrem de dia, e fechão de noite. A' entrada de cada huma das duas ruas, que terminão no nosso caes, está postada huma especie de Corpo de Guarda. O commercio *Europeo* se acha entregue exclusivamente a huma Companhia chamada o *Con-hang*, composta de dez Prevaricadores, que tem o direito de nos roubar, e que usão deste direito com huma audacia, que he impossivel descrever-vos. Elles cortárão a cabeça a huma gallinha, e jurárão nos Pagodes com as mãos na Tartaruga não se desunir. Aquelles, que faltão aos Estatutos da Associação, são condemnados a penas pecuniarias. Hum Negociante, que não he da Associação, pagou o anno passado 6ↀ taels (45ↀ libras) por haver transgredido as ordens dos *Mandarins*.

Deve-se reconhecer, que esta desordem procede em parte da pouca união que reina entre as Nações *Europeas*. A estas se devem sommas consideraveis por causa d' haverem varios Mercadores falido de credito. Eis-aqui o procedimento que os *Inglezes* da sua parte seguirão para serem pagos. O Governador de *Madrasta* enviou aqui a fragata, o *Seahorse*, para requerer a satisfação das dividas *Britanicas*. Os *Mandarins* e os Negociantes zombárão, segundo o seu costume ordinario. Porém na estação seguinte a mesma fragata tornou a vir; e Mr. *Penton*, que a commandava, fallou nestes termos: *Fulano e Fulano*, &c. *devem tanto. Se elles não podem pagar, he necessario que os outros o fação, ou tambem os Mandarins, e na sua falta o Imperador*. Esta falla, acompanhada de ameaços, produzio a disposição seguinte: Resolveo-se que os *Inglezes* fossem pagos dentro de dez annos, a razão de 600ↀ taels por anno, e que para isso se effeituar, se augmentassem as mercadorias do paiz de 25 à 30 por cento: de sorte que todas as Nações, sem poderem haver nada do que se lhe deve, contribuem, para que os *Inglezes* sejão inteirados do que são credores. Tambem tem vindo consecutivamente, ha tres annos a esta parte, certas fragatas *Inglezas* de pequeno porte, dirigidas sómente á Deputação secreta da sua Nação. O seu destino particular nestes mares se explicou pela informação, que derão os habitantes das costas *Orien-*

Orientaes, de terem visto duas embarcações, occupadas em fondar as partes vizinhas de terra: por quanto não se póde duvidar que as fragatas não fossem as mesmas, que se achavão encarregadas d'apoiar, por meio destas observações preliminares, os ameacos, que se fazião em *Cantão*. Sabe-se que huma terceira destas embarcações, havendo partido o anno passado de *Macáo*, depois de se demorar ahi largo tempo, bem a pezar dos *Chinezes*, se perdeo nas costas d'huma Ilha a *Leste*. [*Este vaso he a* Antelope, *cuja esquipagem, depois de correr os maiores perigos, foi por felicidade tirada daquella Ilha, como se contou em varios Papeis públicos.*]

Os *Chinezes* tinhão antigamente huma grande repugnancia a sahir da sua patria. Hoje porem elles nos vem rogar que os conduzamos à outros paizes. O anno passado muitos se transferirão á ilha de *França*, e entre estes emigrantes se achavão agricultores, çapateiros, e outros officiaes, sem fallar nos marinheiros. Alguns tem voltado este anno, e excitado conseguintemente nos seus compatriotas o desejo d'ir ver hum paiz, onde os *Mandarins* não lhes tomavão o seu dinheiro, e os não maltratavão em sima. Nada se póde na verdade imaginar mais abominavel que as vexações dos *Mandarins*. O *Houpon* (Intendente) de *Cantão* acaba com tudo de cahir em desgraça. O Imperador enviou tambem hum *Tagine* (Grande Homem) para julgar d'hum negocio relativo ao sal. Assentou-se ao principio que, por esta causa, se cortaria a cabeça ao *Hongtoon* [Vice-Rei] ao *Fouyenne* [Governador da cidade, &c.] como tambem ao Grão *Mandarim* do sal da Provincia, cujas concussões montão a 150 *taels*. Mas dizem agora que o Grande Homem acceitou os presentes de Concussionario: conseguintemente a justiça está feita.

*** Por occasião de noticias d'*India* julgamos a proposito transcrever a seguinte Peça, que posto que de data algum tanto antiga, pela sua exactidão, e particularidades não deixa de ser interessante.

Extracto d'huma carta de Mr. João Huddard, *Tenente do 16.º Batalhão de* Sipaes, *Secretario do General* Mattheus, *e Capellão do Exercito da Companhia* Britanica *das* Indias, *datada de* Madrasta *a 31 de Maio 1784, a respeito dos rigores que experimentárão os prizioneiros de* Tipoo Saib.

Não posso expressar assás vivamente a extraordinaria alegria e satisfação que me causa, o ver que me acho ainda huma vez em estado de vos escrever, e communicar a grata nova, de que sahi são e salvo do poder do Inimigo, e que gózo novamente da liberdade, que eu tinha perdido havia tanto tempo. Poucos dias antes que o Naba *Tipoo Sultan* apparecesse com o seu grande Exercito; escrevi-vos huma muito extensa carta, que continha huma ampla narração da Campanha, que haviamos feito até então com felicidade. Mas essa carta eu a destrui na face do Inimigo; por quanto pouco depois a scena mudou totalmente: e em lugar de colher os frutos da nossa campanha, nós os perdemos todos desgraçadamente, perdendo aquella batalha. Todos aquelles que não perdérão a vida na acção, ficárão prizioneiros, e forão levados por huma marcha de 200 milhas ao interior do paiz, onde nos foi forçoso soffrer todos os horrores d'huma enxovia. —

A continuação na folha seguinte.

Relação das festividades que houverão em Viana *do* Minho *por occasião dos felicissimos Desposorios dos Serenissimos Senhores Infantes de* Portugal *e* Hespanha.

O Illustrissimo *D. João de Sousa*, Brigadeiro dos Exercitos de S. M., que interinamente governa as Armas da Provincia do *Minho*, depois de ter feito executar as devidas demonstrações Militares pelos interessantes motivos dos felices Desposorios dos Serenissimos Senhores Infantes de *Portugal* e *Hespanha*, determinou celebrar outro festejo, em que concorrerão muitas pessoas da mais qualificada Nobreza, tanto daquella villa, como das dos *Arcos*, *Valdivez*, e *Ponte da Barca*, as quaes com o maior luzimento e apparato executarão o brinco de tres tardes de cavalhadas a quatro fios, sendo

do a ultima de sortilha, em que se disputárão, e ganhárão os premios que o mesmo Illustrissimo Brigadeiro tinha disposto, sendo Juizes para a distribuição delles, tres dos principaes Cavalleiros de *Viana.* O concurso de gente de toda a classe d'hum e outro sexo, das terras vizinhas e provincias confinantes, e até do Reino de *Galiza*, foi innumeravel, ficando todos satisfeitos de ver hum espectaculo summamente brilhante e agradavel, tanto pelo asseio e destreza dos cavalleiros, como dos jaezes dos cavallos montados, e dos conduzidos á mão, cubertos de telizes de veludo de diversas cores, e primorosamente bordados, sendo tambem novas as librés dos Lacaios, e a Musica proporcionada ao festejo. Igualmente houverão tres tardes de touros, e Toureador a cavallo, que deo gosto aos Espectadores, como tambem os Capinhas, que fizerão diversas e arriscadas sortes com applauso geral. No setimo dia a noite houve hum fogo d'artificio bem trabalhado, e huma illuminação do mesmo fogo, que rematava no alto com dous corações unidos, cujo emblema se explicava por huma letra ardente. Tudo se executou em huma bem fabricada Praça, repartida em camarotes por sima da trincheira, ricamente ornados por dentro, por não necessitarem d'ornato no exterior, pela razão de este se achar todo pintado e guarnecido por sima com varias figuras allusivas ao augusto assumpto do festim, e dispostas em todas as faces da Praça com a mais escrupulosa proporção. Toda a gente que concorreo admirou a arquitectura da Praça, e publicou ingenuamente que em todo o Reino não tinha visto outra mais bem ideada, nem melhor ornada. Para ser completa a função, reinou a mais perfeita tranquillidade, tanto na noite do fogo, que todo foi á custa do dito Illustrissimo Brigadeiro, como em todos os mais dias, executando-se com a maior felicidade as providencias que elle tinha dado para este effeito.

LISBOA.

Provimentos Militares.

Tenente Coronel d'Infanteria, com o mesmo exercicio que tem de Governador da Fortaleza da *Insoa* da barra da villa de *Caminha*, por Decreto de 17 d'Agosto: *Manoel Gomes Pinheiro de Castro.*

Capitães d'Artilheria: *João Baptista da Silva* para a Artilheria avulsa da Praça de *Lagos*, por Resolução do dito dia: *Luiz Guterre*, por Decreto dito, para o Regimento de *Valença*: *Feliciano Antonio Falcão*, por Decreto de 20 dito, para a Companhia de Bombeiros do Regimento do *Algarve.*

Tenente do Castello da barra de villa de *Viana*, por Decreto de 17 d'Agosto: *Felis Pereira da Silva.*

Tenente do Regimento d'Artilheria de *Valença*, por Resolução dito: *João dos Santos Coelho.*

Alferes do Regimento de Cavallaria de *Chaves*, por Decreto de 3 de Setembro: *Sebastião Pinto da Rocha e Vasconcellos.*

Por Decreto do dito dia foi nomeado para Ajudante das Ordens do Governador da Capitania de *Benguela*, com soldo e Patente de Capitão d'Infanteria, *João Xavier de Sousa Cardoso Pizarro*, Cadete da Guarnição daquelle presidio, o qual servirá o dito posto por tempo de seis annos, e se lhe assentará praça na primeira Plana da Corte: e findo este tempo, terá exercicio do referido posto nas Tropas deste Reino.

Governador da Praça d'*Alcoutim*, por Decreto de 20 d'Agosto: *Theodoro José de Vasconcellos e Sá.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.

Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 38.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 20 de Setembro 1785.

CONSTANTINOPLA 21 de *Julho*.

SEm embargo de parecer que ſe hia diminuindo a alguns reſpeitos a actividade, que a *Porta* moſtrava em apromptar o ſeu exercito, diverſos Corpos de Tropas continuão todavia a paſſar da *Aſia* para a *Europa*, em ordem a render as que ſe tem juntado perto de *Sophia* e *Siliſtria*: e hum novo vigor parece animar agora os preparativos bellicos. As frequentes idas do *Grão-Viſir* e *Capitão Baxá* aos ſitios vizinhos da embocadura de *Mar Negro*, para obſervar as obras que ſe fazem nos Caſtellos que ahi temos, a multidão de diſpoſições militares, e a formação de copioſos armazens de proviſões de boca e guerra dão huns fortes indicios, de que não ſerá duravel a tranquillidade do Imperio *Ottomano*. Até meſmo o Sultão vai em peſſoa examinar os trabalhos e obras de maior importancia.

O objecto da *Porta* preſentemente he ganhar tempo para formar na *Aſia* allianças, que a ponhão em eſtado de fazer face aos ſeus Inimigos, vendo que não póde fiar-ſe d'alguns Baxás, que aqui tem grangeado hum partido contra os actuaes Miniſtros do Governo.

NAPOLES 17 *d'Agoſto*.

O Barão de *Falleyrand*, novo Embaixador de S. M. *Chriſtianiſſima*, chegou aqui ha pouco. Alguns dias depois ſurgio neſte porto a fragata *Malteza* a *S. Catharina*, em que veio o Balío de *Suffren*, Vice-Almirante de *França*, que deve ir a *Roma*, donde voltará aqui para cumprimentar os noſſos Soberanos, quando tiverem chegado. A dita fragata dentro de poucos dias tornará a dar á véla para voltar a *Malta*.

O Rei ordenou ultimamente que o trafico geral de toda a caſta de grãos e viveres ſeja livre em diante, e franco para toda a gente no Reino de *Sicilia*.

VENEZA 13 *d'Agoſto*.

Pelas ultimas novas que tivemos a reſpeito da invasão dos *Turcos* nos noſſos Dominios, parece ſer receavel que o Baxá de *Scutari* haja entrado na Dalmacia *Veneziana*: conſeguintemente a Republica tem tomado as medidas neceſſarias para o rechaçar.

Aſſegura-ſe que ſe expedira ordem ao Cavalheiro *Emo* para não entrar em ajuſte algum de paz com os *Tuneſinos*, menos que eſtes ſe não ſujeitem a condição já mencionada de pagar em 12 annos conſecutivos 108$\mathcal{D}$ ſequins ao Senado, em ſatisfação das ſuas pertenções.

ROMA 15 *de Julho*.

O obeliſco de granito oriental vermelho, achado ha tres annos nos alicerces d'humas caſas pertencentes ao lugar pio de S. *Roque*, ſe acha já reparado, e deve elevar-ſe na praça do *Quirinal* entre as duas eſtatuas equeſtres, que ſe voltarão e puzerão em melhor perſpectiva nos mezes de Setembro e Outubro de 1783. O Arquitecto *Antinori*, que executou a dita reparação, eſta encarregado d'elevar o obeliſco.

FLORENÇA 8 *d'Agoſto*.

O Rei e a Rainha de *Napoles*, depois d'haverem voltado de *Geneva* a *Liorne*, tornárão ante-hontem pelas 7 horas da manhã a honrar eſta capital com a ſua preſença; e immediatamente ſe dirigirão ao ſitio de *Poggio Imperial* para ver os Grão-Duques noſſos Soberanos com quem tem

aſ-

assistido aqui á Comedia e a outros divertimentos.

Em *Genova* SS. MM. *Sicilianas* forão recebidos por 8 Damas e outros tantos Cavalheiros, que o Governo nomeou para os acompanhar em quanto estivessem no territorio da Republica. Cada dia da sua estada naquella cidade se assignalou por festins, que se derão em seu obsequio, tanto da parte do Senado, como das illustres Casas de *Spinola* e *Durazzo*: as mais brilhantes forão huma feira *Chineza* na praça grande, hum baile e huma cêa nos dous palacios unidos para esse effeito, outro baile no theatro, e huma festa no campo do Senador *Lomellino*.

O Secretario da Repartição chamada Direito Regio acaba de dar a saber a todos os Bispos da *Toscana*, que será muito do agrado do Grão-Duque, que ao menos cada dous annos celebrem Synodos Diocezanos com os principaes Ecclesiasticos dos seus respectivos Cabidos e Clero, conformemente á antiga disciplina da Igreja, Constituições Canonicas, e ao exemplo dos Prelados mais santos e illuminados, ainda dos ultimos seculos, para reformar os abusos, que se houverem introduzido na disciplina do seu Bispado: declarando que os Estatutos ou disposições Synodaes, para terem pleno cumprimento, devem ser authorizados antes da sua publicação com o Beneplacito Regio, &c. Tambem se lhe recommenda que tenhão cuidado, que, durante a assistencia dos Parocos aos sobreditos Synodos, não experimentem os póvos a menor falta no serviço das Igrejas.

HAIA 25 *de Agosto*.

O Enviado de *Prussia* tem frequentes conferencias com diversos Membros do Governo: e julga-se que o seu objecto seja o induzir a Republica a entrar na Liga dos Principes confederados d' *Alemanha*. Tambem se observa que o Embaixador de *França* vai a miudo a casa dos Deputados das cidades de *Hollanda*, no intento, segundo parece, de fazer que se accelere a composição com o Imperador. Assegura se que os *Estados-Geraes* não querem contrahir alliança alguma, em que não tenha parte a Corte de *Versalhes* em ordem a ganhar cada vez mais a sua affeição.

Algumas cartas de *Petersburgo*, em data de 22 de Julho, nos havião já dado a saber que a Esquadra *Russiana* ás ordens do Vice-Almirante *Kruse* se fizera á véla a 18 do mesmo mez com hum vento Leste muito favoravel; e que se julgava que o dito Chefe levava ordens secretas, que não podia abrir senão em huma certa altura. Por noticias posteriores consta haver sobrevindo á referida Esquadra perto de *Revel* huma forte tempestade: depois do que só se sabe que a 27 se avistára para lá de *Gothland* hum volumoso vaso todo desmastriado. Algumas cartas de *Copenhague* de 12 de Julho dizem que nesse dia e na vespera duas náos de linha *Russianas*, e quatro fragatas, commandadas pelo Contra-Almirante *Spiritoff*, tinhão passado pelo *Sonda*, indo d'*Archangel* para *Cronstadt*.

LONDRES 19 *d' Agosto*.

Ainda que os rumores de guerra, sobre que os nossos Estadistas tem discorrido estes dias, não se tenhão verificado, os armamentos com tudo proseguem nos nossos portos. A Esquadra *Ingleza*, destinada para o *Mediterraneo*, não constará mais que d' huma náo de 50 peças e 6 fragatas. Reservão-se porém maiores forças para outro objecto, a ser verdade, como se diz, que, havendo o Ministerio feito sondar a Corte de *França* sobre o destino das Esquadras que tem sahido dos seus portos, a resposta, que teve, fora equivoca. O Duque de *Dorset* não voltará a *Paris*, senão para o meado d' Outubro. Durante a sua ausencia, os negocios são dirigidos pelo Secretario da Embaixada, da mesma sorte que os de *França* o são aqui por Mr. *Barthelemi*, Encarregado de negocios na falta do Conde d' *Adhemar*.

Mr. *Adams*, Ministro Plenipotenciario dos *Estados Unidos* d' *America*, recebeo ultimamente do Congresso repetidos despachos, em consequencia dos quaes tem tido varias conferencias com o Ministerio, as quaes tendem a novas propostas da parte dos *Estados-Unidos*, a fim d' abrir caminho a hum Tratado de Commercio, que remova de todo as disputas, que conti-

[illegible] se originão entre os dous paizes. O Ministerio cuida tambem na formação d'outro plano de commercio com a *França*, para cujo effeito consulta as pessoas mais illuminadas nesta parte. Mas o que concilia com especialidade a sua attenção, são as novas, que ultimamente chegárão da *Irlanda*. Em virtude da prorogação de 2 deste mez, o Parlamento *Hibernico* devia tornar a congregar-se a 11: o que effectivamente fez nesse dia; mas depois de longos debates na Camara baixa (que forão prematuros, por quanto o novo plano de Commercio não se havia ainda apresentado formalmente) a sessão se deo por acabada até o dia seguinte. Então Mr. *Orde* fez a proposta esperada para obter a faculdade d'appresentar hum bil fundado nas proposições do novo plano commercial: e em hum discurso que durou tres horas, elle procurou provar que os principios deste bil não offendião de sorte alguma os direitos e privilegios da *Irlanda*. O partido da Opposição sustentou o contrario; mas depois de debates muito largos e vehementes, a proposta de Mr. *Orde* foi approvada por huma pluralidade de 19 votos, isto he, 127 contra 108. A minoridade tratou logo d'annunciar huma proposta para se tomarem resoluções declarativas da independencia do Reino, e o partido da Corte procurou evitar que isso tivesse effeito, propondo que a Camara se prorogasse até o dia 15: o que por fim se adoptou á pluralidade de 120 votos contra 104. Esta tão prompta diminuição na pluralidade dos votos, que já não era consideravel, faz assas recear que o partido da Opposição venha a prevalecer: e por isso se julga que o bil proposto não será appresentado, sem que primeiro as circumstancias se tornem mais favoraveis. A Camara dos Communs d'*Irlanda* se compõe de 300 Membros. Ás ditas sessões de 11 e 12 não assistirão mais que 240: os 60 que faltárão talvez augmentem a Opposição: esta será ainda reforçada por varios dos que votárão a favor de Mr. *Orde*, e que declarárão que não pertendião apadrinhar o bil; mas que só approvavão a discussão delle.

PARIS 30 d'Agosto.

Não ha muito tempo fizemos menção dos progressos, que a arte de traficar nos fundos publicos tinha começado a fazer aqui, e que depois d'arruinar varias familias em *Inglaterra* e *Hollanda*, tornando-se agora epidemica entre os *Francezes*, ameaçava suffocar no mais bello Reino da *Europa* o verdadeiro espirito de commercio e industria, que só he capaz de o fazer florecer, e d'augmentar o seu poder solidamente. O Inspector Geral da Fazenda, a quem já devemos para o bem deste ramo tão essencial da Administração, varios Regulamentos tão justos como prudentes, acaba agora de cortar o mal pela raiz; e já se publicou a este respeito hum Decreto do Conselho, digno da attenção de todos aquelles que, seja em que paiz for, não olhão com indifferença a felicidade publica. Este Decreto *, que he em data de 7 d'Agosto, renova as Ordenanças e Regulamentos concernentes á Praça, e annulla as negociações abusivas; e elle já tem produzido o melhor effeito, havendo inteiramente disperso os traficantes de fundos. Logo na noite do dia em que sahio o Decreto, o café do *Caveau*, que havia tres mezes se achava sempre cheio dessa gente, ficou desimpedido, e já nenhum destes individuos ahi apparece. Com effeito, para ficar persuadido do quanto era tempo que o Governo obstasse a este furor desenfreado de traficancia, e para julgar dos seus progressos pelo numero das apostas e ajustes que devem ter o seu effeito daqui até 31 de Dezembro, basta saber que o total destas transacções monta á enorme somma de 300 milhões.

A Assemblea do Clero se acha prorogada. Os Bispos voltaraõ para Outubro ás suas Dioceses, e não tornaraõ a congregar-se senão para o mez de Julho proximo.

Aqui se tem espalhado varios rumores sobre a Esquadra *Russiana*, que deve ir ao *Mediterraneo*, chegando alguns a dizer, que a *França* queria disputar-lhe a entrada naquelle mar: que Mr. de *Simolin*, Ministro da Imperatriz, ameaçava conseguinte-

temente com partir da Corte, &c. Todos estes rumores porém são puras ficções; porquanto a *França* nunca se oppoz á navegação das Esquadras *Russianas* por aquellas paragens. Este cuidado compete unicamente ao Rei d'*Hespanha*, que poderia embaraçar muito a dita navegação, se tivesse para o fazer motivos, que não se lhe conhecem por ora.

As ultimas cartas que tivemos da ilha de *S. Domingos* erão bem adequadas a causar a maior inquietação, se o Governo não tivesse já attendido ás queixas dos Colonos. Aquelles a quem a severidade de Mr. de *Bellecombe*, novo Governador da Colonia, fazia crer, que o despotismo militar se iria estabelecendo cada vez mais na ilha, devem tambem estar socegados, agora que o dito General partio do cabo mais depressa do que se esperava: e até consta que elle acaba de chegar a *Bordeaux*; e que he provavel que haja de tornar para a *India*. Dizem que Mr. de *Bellecombe* não desejaria entrar em *Pondechery* senão com forças respeitaveis; mas por ora só se sabe que elle deve levar comsigo o Regimento de *Bresse*: os *Hollandezes* pedirão que o d'*Austrasia* ficasse ainda em *Trinquemale*: assim este Regimento, que se julgava voltasse ao Reino, permanecerá ainda ao menos tres annos na *India*.

Quanto á ilha de *S. Domingos* a Ordenança do Rei, ultimamente expedida para melhorar a sorte dos escravos, em lugar de os contentar, os tem tornado insolentes, como se o mitigar o rigor do seu cativeiro fora pollos em absoluta liberdade. Eis-aqui o que a este respeito se lê em huma carta daquella Ilha datada de 21 de Junho.

» Toda a gente se acha aqui em grande fermentação: e he bem receavel alguma desgraça, se a Corte lhe não obstar sem perda de tempo com as providencias necessarias. A ultima Ordenança não tende nos seus effeitos a nada menos que a fazer assassinar a todos os *Brancos*. Acaba d'acontecer nos *Cayes* hum facto, que póde causar terror aos mais intrepidos. Hum *Negro*, havendo morto hum *Branco* as facadas na sua cama, e sendo interrogado pelo Juiz, disse, » que sabia muito bem » a pena em que tinha incorrido, e que » elle se havia exposto a ella voluntaria» mente pelo bem dos seus similhantes; » que nenhuma offensa recebêra do sujei» to que havia morto; que o não conhe» cia; mas que tinha aversão a todos os » *Brancos*: » accrescentando, que havia lido » o Abbade *Raynal*; que na mão dos *Ne*» *gros* estava o serem livres; que 50 ho» mens, com a resolução que o acompa» nhava a elle, bastaria para effeituar es» ta revolução; e que era bem d'admirar » que ella não tivesse já succedido. »

LISBOA 20 *de Setembro*.

SS. MM. e AA. vierão a esta cidade na tarde de 18 do corrente, forão ao Convento do Coração de Jesus, e voltárão para *Queluz* na mesma tarde.

Nesse dia sahirão deste porto, para os seus diversos destinos, varios navios mercantes, que esperavão, para serem comboiados, a fragata de S. M. que ultimamente havia sahido, e que havendo voltado com os navios do *Porto*, se achava fóra da Barra.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amesterdam 49 $\frac{1}{2}$. Hamburgo 46. Genova 690. Paris 438. Londres 65 $\frac{3}{4}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVIII.
Com Privilegio de S. Mageſtade.
Seſta feira 23 de Setembro 1785.

AMERICA SEPTENTRIONAL. *Nova-York 6 de Julho.*

ANte hontem dia Anniverſario da Independencia dos *Treze Eſtados-Unidos da America*, ſegundo a Declaração de 4 de Julho 1776, eſta feſtividade ſe annunciou por huma deſcarga d' artilheria, e repique de ſinos. De manhã e ao meio dia o paquete *Francez*, commandado pelo Capitão *Tavcche*, achando-ſe empavezado da maneira mais mageſtoſa, deo huma ſalva ſolemne: e o dia ſe paſſou em feſtins analogos a tão feliz epoca: e capazes de convencer a *Europa* do quanto são mal fundadas as idéas, que os *Inglezes* pertendem excitar a noſſo reſpeito, como ſe ja ſuſpiraſſemos por nos ver outra vez debaixo do ſeu jugo, que elles pintão mais ſuave, que a liberdade de que nós gozamos.

A 23 do mez paſſado o Congreſſo elegeo a Mr. *Guilherme Livingſton*, Governador de *Nova Jerſey*, para Miniſtro Plenipotenciario da nova Republica junto aos *Eſtados-Geraes* das *Provincias-Unidas*, em lugar de Mr. *João Adams*, que foi nomeado para exercer o meſmo poſto na Corte de *Londres*. D. *Diogo de Gardoqui*, Miniſtro do Rei d' *Heſpanha* junto aos *Eſtados-Unidos* d' *America*, chegou aqui os dias paſſados, e a 2 deſte mez teve a ſua audiencia pública do Congreſſo.

Em huma carta de *Kingſton* na *Jamaica* ſe lê o ſeguinte: « Sem embargo de não havermos ainda recebido da coſta de *Moſquito* novas, a que poſſamos dar inteiro credito ſobre os progreſſos da differença, movida com os *Heſpanhoes*, por ſerem a maior parte das noticias, que nos tem chegado, muito confuſas, todavia podemos aſſegurar com baſtante fundamento, que ſe concluio huma eſpecie de Tratado entre os Officiaes Commandantes *Inglezes* e *Heſpanhoes*, os quaes tiverão para eſte effeito huma conferencia na cidade de *Truxillo*, onde ſe eſtipulou « que os Colonos *Britanicos* » ficarão na pacifica poſſe do paiz por dous annos conſecutivos: e que neſte meio » tempo as duas Partes tomarão as medidas adequadas para accelerar a concluſão d' » hum Tratado particular entre as Cortes de *Londres* e *Madrid*, para effeito de ſe » comporem deciſivamente as differenças, relativas aos territorios a que huma e ou» tra Potencia pertendem ter direito neſta parte do mundo. »

VARSOVIA 9 *d' Agoſto.*

Aqui chegárão ha pouco noticias d' haver entrado no territorio *Polaco* hum numeroſo deſtacamento *Auſtriaco*, e que alguns deſertores do meſmo forão prezos por cauſa das violencias, que commettêrão. Huma carta de *Vienna* confirma a referida nova; e aſſegura que o Imperador mandára tranſportar muita artilheria para *Galicia*. O Banqueiro da Imperatriz de *Ruſſia*, que ſe achava neſta capital, partio daqui antehontem pela poſta para *Petersburgo*: eſte ſucceſſo tem dado muito que conjecturar.

ALEMANHA. *Vienna 17 de Agoſto.*

O Imperador foi peſſoalmente os dias paſſados aos lugares, que mais ſoffrêrão por cauſa da ultima inundação; e S. M. já fez diſtribuir 10☉ florins pelas peſſoas, que eſta deſgraça reduzio á mais deploravel ſituação. Receia-ſe porém que o eſtrago monte a varios milhões; e ſeguramente levará muito tempo, trabalho, e dinheiro a repa-

parar. S. M. deo as ordens mais adequadas para se escoarem as aguas, e tornarem habitaveis algumas casas: e ao mesmo tempo mandou dar abrigo a alguns infelices, que o havião perdido. Assenta-se que 180 pessoas perecêrão neste desastre: e contão-se 300 familias, a quem elle não deixa mais que a vida. Entre as pessoas, que corrêrão o maior perigo, quando a tempestade era mais violenta, se inclue o Feld Marechal de *Laudon*, o qual, havendo nessa occasião sahido a passeio, foi levado pela corrente com a sua carruagem perto do seu palacio de *Haderstorff*, e custou muito livrallo de perecer: assim que elle passou a ponte do dito palacio, ella veio abaixo; e hum criado, que o seguia a cavallo, perdeo desgraçadamente a vida. O Feld Marechal Conde de *Lascy*, quando este successo sobreveio, estava á meza: e como sabe nadar, elle se arrojou á agua com 8 dos seus criados, na humana determinação de salvar a vida áquelles habitantes, que a torrente havia colhido d'improviso. O Cavalheiro *Keith*, Ministro d'*Inglaterra*, tambem esteve em grande perigo de perder a vida.

Segundo as ultimas cartas de *Leutmeritz*, em data de 12 deste mez, ainda não tinha havido verão em todo aquelle paiz, havendo-se apenas gozado d'alguns dias de primavera: a 11 o frio era ainda tão activo e fino, que não se podia supportar o seu rigor, quando os raios do Sol o não mitigavão d'alguma sorte. Por todo o mez de Junho os fogões sempre se conservárão accezos nas casas, bem como se se estivesse no coração do inverno: e não foi senão no fim desse mez que as arvores começárão a ter flor.

Berlin 9 d'Agosto.

Os dias passados partírão daqui varios carros cheios de móveis preciosos, e provisões, e se encaminharão para *Breslau*, aonde o Rei vai brevemente fazer a revista d'huma grande parte das suas Tropas, e aonde haverá diariamente huma meza de 120 talheres. S. M. goza actualmente da saude mais vigorosa, e sahe ainda todos os dias a cavallo. -- Aqui se falla agora, mais que nunca, na Confederação, formada para manter a Constituição e a Indivisibilidade do Imperio *Germanico*. Além dos Eleitores de *Saxonia* e *Hanover*, he mais que provavel, que varios outros Principes d'*Alemanha* hajão d'entrar nesta Confederação. O Congresso se celebrará, segundo dizem, nesta capital, e não em *Brandeburgo*, como se havia julgado ao principio. O Imperador trabalha certamente da sua parte por effeituar huma Contra-Liga, a que procura induzir a *Russia*: e talvez a correspondencia, que subsiste actualmente entre os Gabinetes de *Versalhes* e *Vienna*, dé ao segundo a esperança de que o primeiro seja do seu partido, quando se tratar de formar hum equilibrio de poder na *Europa*. Mas visto tudo o que se tem passado ha hum anno a esta parte por effeito de concerto estabelecido entre as duas Cortes Imperiaes, sem que S. M. *Christianissima* haja tido nisso parte alguma, ou até mesmo sem que haja sido avisado a esse respeito, não he muito certo que aquella Potencia queira prestar-se á manutenção de similhantes procedimentos, depois de os ver praticados, ou a reprimir o ciume, que elles tem excitado no Imperio. Succeda o que succeder, a alliança que o nosso Monarca habilmente vai formando, deve ser olhada como hum grande rasgo de politica; e nos Estados de S. M. *Prussiana* se toma tanto interesse nesta Liga, que hum Pregador *Francez* em *Berlin* não receou preconizalla publicamente do pulpito abaixo, e chamar-lhe huma *Obra, que bastaria para consagrar a gloria do Rei, ainda quando elle não tivesse outros titulos, não menos sagrados, á immortalidade.*

No numero dos Membros do Corpo *Germanico*, que deverão entrar na Confederação, não se duvida que o Landgrave de *Hassia Cassel* occupe hum lugar distinto. São bem sabidas as pertenções, que este Principe tem formado para preencher no Collegio Eleitoral o lugar vago pela extinção da Casa de *Baviera*: e não se ignora que as duas Cortes Imperiaes se inclinavão mais a favor da Casa de *Wirtemberg*, com quem huma se acha já ligada pelos vinculos da affinidade, e a outra está em vesperas

ras do mesmo. Como a creação d' hum novo Eleitorado he hum dos principaes objectos, que concilião actualmente a attenção dos Principes do Imperio, não he d'admirar que ella entre nos motivos de tomar parte em huma ou outra Liga.

INSPRUCH 9 *d'Agosto.*

Os Croatos e Caçadores das Tropas Imperiaes, que aqui se achão, tiverão ha pouco ordem do Conselho de Guerra para marchar aos *Paizes-Baixos*, aonde tambem se dirigirão varios outros Regimentos, que se puzerão em movimento ha 5 mezes a esta parte, e que tiverão ordem de fazer alto. Não falta quem assegure, que a sobredita ordem he datada do mesmo dia que os Deputados *Hollandezes* tiverão em *Vienna* Audiencia do Imperador.

HAIA 25 *d'Agosto.*

Tem-se annunciado em diversas Folhas públicas, que hum dos principaes Cabeças da trama, que dizem fora ordida contra o Duque *Luiz de Brunswick*; para s'apossar por força dos seus papeis, era o Barão d'*Arros*, Tenente Coronel da Legião de *Salm*, empregado no serviço da Republica. Mas assegura-se com bastante fundamento que não existe Tenente Coronel algum deste nome. He verdade haver-se visto ha cousa de seis semanas hum Barão d'*Arros* na parada em *Maestricht*, e que este até mesmo foi apprelentado ao Principe de *Hassia Cassel*, Governador da cidade: mas elle não o foi senão tão sómente como Capitão em *França* do Regimento de *Conty*, e com o uniforme completo deste Corpo. Quanto ao mais, se até agora não temos fallado mais circumstanciadamente do facto, he pelo vermos, como varios outros Novelistas, ainda cercado de trévas.

Em certo Papel Estrangeiro se procura de novo capacitar o público, da absurda mentira, que não tem merecido credito algum neste paiz » que S. M. Imp. havia » exigido por primeira condição do ajuste projectado pela mediação da *França*, que » os *Estados-Geraes* houvessem de justificar o Duque *Luiz de Brunswick*, &c. e que certo Ministro respeitavel fora encarregado pela sua Corte de dar parte desta requisição » aos supremos Moderadores da Republica. »

LONDRES. *Continuação das noticias de 19 d'Agosto.*

O General *Conway* já partio para o seu Governo da Ilha de *Jersey*, aonde vai examinar as fortificações, e dar as ordens necessarias para serem reparadas.

O Duque de *Richmond*, Sir *Guilherme Howe*, e varios outros Officiaes vão para o mesmo effeito a *Guernesey*.

Em quanto a Convenção commercial com a *Irlanda* vai conciliando a attenção geral, a Nação *Britanica* está muito longe d'olhar com indifferença o perjuizo causado as manufacturas deste paiz pelo Decreto prohibitivo publicado em *França*. Sem embargo de se haver affectado não recear os effeitos desta prohibição na capital, ella não deixa de produzir consequencias summamente funestas nas extremidades do Reino. Os Fabricantes de lã, com especialidade em *Escocia*, vão já experimentando huma estagnação, que ameaça arruinar o campo. As rendas d'hum grande numero de Fazendeiros são inteiramente pagas do linho que colhem das suas proprias sementeiras, da lã que fião e vendem, e das fazendas brancas que fabricão e levão ao mercado. Nos districtos de *Paisley*, *Perth*, *Dunfermline*, *Kinkaklin*, e outros lugares menos conhecidos, algumas Fabricas, que occupavão para sima de 20 ꝏ obreiros, se achão agora inteiramente paradas. Estes pobres artistas, que não tem outro recurso mais que o seu trabalho manual, se verão obrigados a abalançar-se a desordens por não ficar reduzidos, tanto elles, como as suas familias, a morrer effectivamente de fome. Com effeito, já se vão formando associações capazes de dar bem que recear: sabe-se que os Tecelões de *Paisley* compõem hum corpo d'homens robustos, resolutos e ousados, maiormente em huma calamidade tal, como a que os consterna: he impossivel imaginar a que extremidades poderá arrojar esta infeliz gente a horrivel per-

perſpectiva d'huma fome proxima. A authoridade d'huma Magiſtratura ſubalterna contra 7 ou 8 mil homens famintos e deſeſperados, he hum fraco abono da tranquillidade pública. Será neceſſario que intervenha o Militar: mas que homem juſto e ſenſivel não deteſta, em ſimilhantes circumſtancias, hum tal auxilio? — Não ſe póde diſſimular entretanto, que os *Francezes* forão provocados a publicar hum Edicto tão perjudicial ao commercio *Britanico*. No Tratado definito de paz, as duas Nações ſe obrigão pelo Artigo XVIII. » a nomear Commiſſarios para ſe informarem do eſtado do commercio reſpectivo, a fim de formarem convenções mercantis, fundadas » na reciprocidade e intereſſe commum. » Por ventura cumpirião os Miniſtros *Britanicos* o ſeu dever a eſte reſpeito? Derão elles hum paſſo para provar á *França*, que penſavão ſeriamente neſte objecto? He couſa eſta que os meſmos *Inglezes*, por pouco que ſejão deſpidos de parcialidade nacional, não ouſarião affirmar.

PARIS 30 *d'Agoſto.*

Nunca ſe vio neſta capital maior numero de demandas ſobre divorcios, do que na conjunctura preſente; por quanto aſſegurão que ha actualmente no Parlamento mais de 400, e no Tribunal do *Chatelet* ao menos 800 proceſſos ſobre deſquites. Quaſi todos tem por cauſa a diſſipação de bens, e a prodigalidade d'algum dos dous conſortes; o que dá bem a conhecer a grande corrupção de coſtumes que reina neſta capital.

Mr. de *Marmantel*, Secretario perpetuo da Academia *Franceza*, deo ha poucos dias a ſaber a eſta Sociedade, que huma peſſoa da mais alta diſtinção promettia hum premio de 3$ libras ao Poeta que compuzeſſe o melhor Poema Heroico, ou a mais bella Ode, ſobre o humano arrojo que foi cauſa da morte do Principe *Leopoldo* de *Brunſwick*. A Academia entregará eſte premio na ſeſſão pública, que ha de celebrar em dia de *S. Luiz* do anno de 1786. Perguntando ſe a Mr. de *Marmontel* ſe o author deſta offerta não era *Monſieur* (o irmão mais velho do Rei) *Iſſo*, diſſe o Secretario, *he juſtamente o que eu não poſſo dizer á Academia.* He certo que quem teve eſta bella idéa foi hum dos noſſos Principes: e o Poeta, que deſempenhar o aſſumpto de ſorte que mereça o premio, ſeguramente não ſerá mais digno da admiração e reconhecimento público, do que já he a peſſoa que ſe lembrou de o offerecer.

A Academia *Franceza*, havendo determinado hum premio de virtude, que he huma Medalha d'ouro do valor de 1$200 libras, tinha aſſentado em adjudicalla a Mr. *Poultier*, Avaliador da cidade, o qual recuſou ha algum tempo a ſucceſsão d'hum carpinteiro rico, de quem era herdeiro teſtamentario, cedendo-a aos ſeus parentes. Eſte honrado homem, moſtrando-ſe ſempre tão modeſto como deſintereſſado, achou que a acção que tinha obrado não merecia elogios publicos; mas liſongeando-ſe d'acceitar a dita Medalha, julgou que devia dar o ſeu valor a outro ſujeito, que reputava mais merecedor de ſimilhante premio por huma acção boa que tinha feito. Eſte ſujeito, por appellido *Chaſſin*, he hum Porteiro de Mr. de *Villiers*, o qual ſervio por muito tempo d'enfermeiro a certo Commiſſario durante a ſua moleſtia; e vindo eſte alguns annos depois a falecer, e inſtituindo-o por ſeu herdeiro, em agradecimento do beneficio recebido, o deſintereſſado enfermeiro mandou ſaber a *Auvergne* que parentes tinha o defunto; e conſeguintemente fez entregar 1$100 libras, que havia percebido deſta herança, a hum primo delle muito affaſtado, e muito pobre.

Aqui ſe acaba d'excogitar hum meio de fazer diſparar os canhões com ar inflammavel; e não ſe duvida do ſeu exito. A exploſão deſtes novos canhões he ſummamente forte: e aſſegura-ſe que elles poderão lançar balas a huma conſideravel diſtancia. Eſpera-ſe que por meio deſtas novas peças d'artilheria ſe venha a poupar muito, ſe he verdade, que a ſua carga não importa na centeſima parte da das peças ordinarias.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Cenſoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXVIII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 24 de Setembro 1785.

Propoſição feita pelo Barão van der Capellen, *Senhor do* Marſch, *aos Eſtados de* Gueldre, *juntos em* Nymegue *a* 14 *de Janeiro* 1785, *a reſpeito da ſituação da* Hollanda.

NOBRES E PODEROSOS SENHORES.

EM quanto a noſſa Republica não ceſſa d' experimentar ainda todos os dias os mais triſtes effeitos da má direcção que o ſeu Poder Executivo impunemente ouſou praticar na guerra paſſada: em quanto cada hum, que fixa com deſintereſſe os olhos ſobre eſta direcção, ſe acha em eſtado de deſcubrir, por que principio motor (principio que não tendia a nada menos que a deſtruir a noſſa Independencia) ſe tem cauſado tantas deſgraças á Patria, dever-ſe-hia naturalmente eſperar que viſto acharmo-nos ha varios mezes ameaçados do ataque d' hum Inimigo poderoſo, ſe não omittiſſe couſa alguma do que foſſe poſſivel tentar-ſe para impedir que a Republica foſſe outra vez embaraçada por huma mão deſtruidora nos preparativos e na execução das medidas neceſſarias para reſiſtir, quanto nos for poſſivel, a hum Inimigo que ſe vem aproximando. O contrario porém he certo, *NOBRES E PODEROSOS SENHORES.* A vergonhoſa direcção da Repartição, a que ſe acha confiado o cuidado de vigiar ſobre a defenſa do paiz, tem chegado ao ſeu maior auge. Não obſtante as repreſentações multiplicadas, e ſem attender á juſta indignação da Nação, o Poder Executivo, confiado ao Capitão General com o Conſelho d' Eſtado, permanece ou na negligencia do que convém fazer neſta critica conjunctura para a conſervação real da Patria, ou, ſeja por ignorancia, ſeja por malicia, elle ſe reſtringe a medidas, que, ſem embargo de vermos de tempos em tempos certos movimentos para operar, eſtão todavia longe de contribuir para a actividade real; mas tendem ao contrario muito a miudo a fazer augmentar a confusão, e a eſgotar até ao fundo os theſouros da Republica.

Quando porém não ſó exiſtem ſuſpeitas neſta parte, mas quando as provas mais inconteſtaveis fallão, continúa a prevalecer huma eſpecie d' eſcrupulo, e temor entre os Repreſentantes da Nação, para pôr, como convém, limites ao poder executivo, para averiguar a verdadeira cauſa de todos os males, cauſados á Patria, e para dar áquelles, ſejão quem forem, que tem commettido exceſſos tão enormes, a paga devida ás ſuas obras.

Entretanto vê-ſe que o contrario ſuccede. Em quanto hum Miniſtro obtem a ſua demiſsão, ſem que o obriguem a dar huma conta do ſeu procedimento, outro, a pezar das ſuas improbidades ſe manifeſtarem, tem a perſpectiva da meſma indulgencia, ainda que muito menos merecida.... Provavelmente elles ſe liſongeão que Memorias juſtificativas os farão ſahir victorioſos; e que eſtas Memorias, por não ſerem examinadas, deverão olhar-ſe como provas d' innocencia.

E ſe fixamos em particular a noſſa attenção ſobre as operações do Capitão General, quem d' entre nós, *NOBRES E PODEROSOS SENHORES*, póde dizer em conſciencia que eſtá ſatisfeito da ſua direcção, eſpecialmente no tocante á Repartição

ção Militar que se tem prevaricado unicamente por esta direcção?... Eu conheço, *NOBRES E PODEROSOS SENHORES*, que a franqueza com que me explico a respeito do primeiro Official de *Vossas Nobres Potencias*, deve fazer huma extraordinaria sensação nesta sala: mas está chegada a epoca, em que se não deve exceptuar pessoa alguma, seja quem for, logo que se trata de livrar a Patria da sua ruina.

Eu entraria em huma exposição muito circumstanciada, se quizesse tratar largamente esta materia.... Sómente pergunto que idéa deve formar a Nação, e até mesmo a *Europa* inteira, da negligencia que S. A. tem mostrado, guardando ha tanto tempo silencio sobre a offerta tão amigavel, como bem intencionada, que S. M. *Sueca* lhe fizera d' hum Official de merecimento por huma carta que lhe dirigira? Poderá por ventura hum tal procedimento ser excusado d' irregularidade (por me servir simplesmente d' huma expressão moderada?...) He pois em vão que se quereria disfarçar esta negligencia: O deixar a dita offerta sem resposta bastava para indispôr contra esta Republica huma Potencia bem disposta para com ella. Na verdade a offerta continha hum indicio indubitavel para convencer o Estado das boas intenções de S. M. *Sueca*: intenções, de que subministra prova a offerta que S. M. fez de 6 mil homens das suas Tropas.

Pois que V. N. P. em particular ignorão o que he concernente á defensa do paiz; pois que falta muito ainda, para que o Exercito do Estado se ache em tal ordem, que possa operar, se for necessario; pois que não he provavel que a Republica haja de receber promptamente o soccorro das Tropas auxiliares *Alemans*, que esperava; pois que V. N. P. se mostravão tão pouco dispostos a fazer effeituar occultamente, mas da maneira mais efficaz, segundo as instancias que eu fiz hontem, a segurança, de que no caso d' haver guerra, hum Corpo de 25 a 30 mil homens de Tropas *Francezas* se conserve prompto para o serviço da Republica, em ordem a passar aqui assim que for necessario; pois que não se tomão assim medidas algumas satisfactorias para nos pôr a cuberto; pois que além de tudo isso, aquelles que procurão agradar ao *Stadhouder*, contrastão e tornão infructiferas as disposições, tendentes a pôr os habitantes do paiz em estado de se defenderem, ao mesmo tempo que os habitantes rogão, em vão, que os ponhão nesse estado; pois que, em huma palavra, a situação desta Republica em geral, e a desta Provincia em particular, he muito perigosa; pois que parece haver nótavel empenho em alimentar divisões, no intento d' empregar, se fosse possivel, huma multidão seduzida, que se excita á sedição para embeber, huma vez para sempre, o ferro fatal no seio da nossa liberdade; — pois que todas estas circumstancias concorrem, não se deve na minha opinião omittir cousa alguma, se os Pais da Patria querem livrar se de toda a exprobração para o futuro, a fim de se pôrem em estado de julgar com conhecimento de causa, se effectivamente se tem tomado, d' huma maneira efficaz e bem intencionada, medidas para a nossa conservação; quando não, para poderem prevenir então ainda a tempo todas as intenções sinistras e perniciosas.

E a fim que este exame se faça com esperança de bom exito, ao mesmo tempo que a experiencia nos ensina, que ha pouco que esperar das instancias ordinarias, que se fazem por cartas; ao mesmo tempo que sera impossivel induzir por este meio o Poder Executivo a que explique as suas disposições, eu submetto á consideração séria de V. N. P., se a importancia do negocio, e a pouca demora que elle soffre, não exigirião que se resolvesse enviar huma Deputação extraordinaria, e nomear alguns Membros d' entre os que compõem o Governo desta Provincia (com tanto que não presidão em algum dos Collegios da Generalidade) *para pedir ao Capitão General, d' huma maneira adequada á dignidade do poder soberano de* V. N. P., *explicações tocantes ás disposições feitas e projectadas, e tocante ás intenções, que ha nestas circumstancias criticas, especialmente pelo que toca á defensa da* Patria *em geral, e á desta* Provincia

em

em particular: para dar nesta parte, com a maior brevidade, huma conta a V. N. P.: e para effeituar por este meio, que não continuemos por mais tempo, por suspeitas temerarias, a achar-nos em huma incerteza tão capaz de inquietar e intimidar a segurança de nós todos. Então, depois de ter examinado estas explicações com resolução, poderemos tomar hum partido seguro sobre o que seria do nosso dever executar, como Representantes d' huma Nação maltratada, mas independente, e poderemos determinar até que ponto se tem, ou não, satisfeito ao que era devido á necessidade real, em que o Paiz se acha agora.

Estas precauções, *NOBRES E PODEROSOS SENHORES*, são necessarias para a nossa conservação. Então sómente, e depois que as houvermos tomado, poderemos cooperar com fruto para fazer mallograr os designios mais perversos: então V. N. P. poderaõ julgar, se se tem abusado da authoridade confiada aquelles que devem executar as ordens de V. N. P.: e estas precauções devem tomar se, se se considera, que, ainda quando se quizesse reconhecer ao Capitão General toda a theorica necessaria, he todavia certo que esta não se acha unida á pratica, e que S. A. por outra parte deve tomar os pareceres do Conselho d'Estado, em quem se não póde ter confiança. – Sem similhantes precauções efficazes, não poderemos ficar salvos, se acontecer algum successo inesperado, pois que o Inimigo continúa a approximar-se: sem ellas, ainda quando o nosso Exercito estivesse prestes, todas as medidas ulteriores de nada servirião: ao mesmo tempo pelo contrario, por meio das sobreditas explicações, nas quaes homens que sabem estimar a Liberdade e a Patria, poderião insistir de boca, haveria motivo para esperar que os Traidores domesticos e estranhos fossem atalhados nos seus progressos: que a actividade para resistir á violencia interior e exterior, revivesse por entre nós, a fim que o nosso generoso Alliado, o qual a nossa indecorosa e perfida inactividade poderia desviar do intento de nos soccorrer efficazmente, fosse animado a ajudar-nos e a contribuir por meio d'esforços reduplicados para a nossa conservação.

E a fim que estas medidas sejão executadas com todo o vigor que convem, he necessario que a resolução de nomear a sobredita Deputação, seja communicada por Cartas Circulares aos Alliados respectivos, fazendo ao mesmo tempo as mais fortes instancias, em ordem a que elles cooperem para adiantar as medidas saudaveis, de cujas consequencias dependerá a existencia ou a ruina da Republica.

Eu me reservo o fazer desta Proposição aquelle uso, que me parecer conveniente para meu descargo, no caso que contra toda a esperança V. N. P. julguem que ella não merece ser approvada.

(Assignado) **R. J. VAN DER CAPELLEN TOT DE MARSCH,**

Continuação da Carta do Tenente João Huddard *a respeito dos procedimentos de* Tipoo Saib *na* India.

Mas primeiramente devo dar-vos a saber, que o General, depois de ter sostido hum mez de sitio, achando todas as suas munições e provisões exhauridas: considerando o numero de mortos e feridos, que tinhamos: as forças infinitamente superiores do Inimigo (que montavão a 100₰ homens, tanto de pé, como de cavallo) a quantidade das suas baterias, que nos cercavão inteiramente de todas as partes: a impossibilidade de nos retirarmos, e a certeza que tinhamos de não poder esperar soccorro algum – em huma palavra, que visto concorrerem todas estas circumstancias, o General se vio obrigado a expedir huma Bandeira Parlamentar, e a propôr Artigos de Capitulação: que depois d'hum Armisticio de quatro dias, o Naba conveio com os nossos Commissarios em acceitar as condições, que lhe haviamos proposto; mas que pouco depois achou pretexto de violar esta Convenção. Elle nos deixou sahir do Forte, a toque de caixa, e com as bandeiras tremulando. Nós deviamos depôr as armas em frente da linha, e parar dahi a curta distancia, até que fosse do

a-

agrado do General mandar-nos voltar para o lugar donde tinhamos vindo. Ainda bem não tinhamos caminhado huma hora pelo terreno designado, quando avistámos tres ou quatro Batalhões de Sipaes que vinhão para nós: elles se approximárão com a baioneta calada, e nos cercárão inteiramente. O General (que já anticipadamente havia tido suas duvidas) e o Exercito inteiro conhecêrão nessa occasião toda a perfidia de *Tipoo*, e virão que a esperança que tinhamos d'ir a *Bombaim* se achava frustrada. No dia seguinte pela manhã o General foi chamado pelo Nabá com os Officiaes, que se havião empregado em concluir a Capitulação: e depois de fallar com elle, em vez de tornar para nós, todos forão encerrados em quartos separados, tirando-se lhes os seus papeis, dinheiro, e tudo quanto tinhão comsigo. Pouco depois o Sargento mór da Praça, e os dous Commissarios forão tambem chamados e detidos da mesma sorte. Esperava-se que o Secretario os seguisse: mas, seja por não repararem em mim nessa confusão, seja por não conhecerem a importancia do meu Posto, tive a felicidade d'escapar.

No dia seguinte fomos todos levados á presença d'alguns dos principaes *Bramenes*; e fomos despojados de todo o nosso dinheiro, trastes, bagagens, &c. A perda que eu experimentei pessoalmente, foi muito consideravel, pois monta a mais de mil Pagodes, ou 500 libras esterlinas, além de dous bellos cavallos, &c. Depois que nos saqueárão tudo quanto tinhamos, á excepção dos poucos vestidos que nos erão necessarios para cubrir o corpo, fomos conduzidos debaixo d'huma forte guarda a antigos quarteis, onde estivemos hum dia inteiro sem ter cousa alguma que comer. Por fim, o Nabá nos mandou dar huma pequena medida (*a cear*) d'arroz, e a quarta parte d'hum soldo a cada homem por dia: e nada mais recebiamos. Huma mudança tão inopinada de dieta, quando eu acabava d'estar acostumado á profusão da meza do General, não vivendo agora senão d'arroz e agua, fez em mim hum effeito sensivel; e apenas passei hum ou dous dias nesta situação, me sobreveio huma violenta diarreia, acompanhada de febre. Neste estado de debilidade me vi obrigado a marchar com o resto, havendo todos recebido ordem de se achar promptos a marchar. Antes que nos puzessemos em movimento, todos os Capitães forão chamados: o que nos fez suppôr que era para os tratar melhor que os outros: e nesta expectação alguns subalternos se introduzírão por entre elles, esperando melhorar de passadio.

Nós fomos feitos prizioneiros o 1.° de Maio 1783, e nos puzemos em marcha de *Nagar* ou *Biddamore* a 9 do mesmo mez, levando o pouco que tinhamos enfardado ás costas. Os nossos crueis conductores nos fizerão atravessar o campo, pela força dos ardores do Sol, a razão de 20 a 25 milhas por dia. Aquelles que adoecião no caminho, ou que não podião ter-se em pé, erão moidos de pancadas, ou os salvagens *Cipaes* os arrastavão pelos cabellos, até que finalmente estes infelices seguião os outros. Quer elles vivessem, quer perecessem por este tratamento, tudo vinha a ser o mesmo. Desta sorte, perdemos tres dos nossos Officiaes, que cahírão realmente mortos no caminho, extenuados pela fadiga, e não podendo já com o pezo que devião levar. Os nossos verdugos apenas permittião que nos demorassemos para beber huma gota d'agua, quando a sede nos apertava, sem nos massarem com pancadas, para nos obrigar a apressar-nos. De dia quando faziamos alto para comer a nossa pequena ração, era sem sombra para nos defender da força do Sol: e de noite dormiamos ao sereno, expostos a todas as inclemencias do ar, sem ter cousa alguma com que nos cubrir.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 39.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 27 de Setembro 1785.

TRIPOLI

Em Berberia 30 de Junho.

AQui nos achamos na mais triſte ſituação perſeguidos de dous afflictivos flagellos ao meſmo tempo, a fome e a peſte. Neſtas circumſtancias cada hum ſó cuida em fugir ao perigo, e ſalvar a vida: os *Chriſtãos* e os *Judeos* com eſpecialidade procurão a toda a preſſa acolher-ſe a outro aſylo. Quatro navios ſe diſpõem a partir para a *Europa*; e todos quatro ſe achão cheios de fugitivos. Neſte numero ſe inclue o unico Medico que tinhamos. O numero dos indigentes tem aqui ſido eſte anno tão conſideravel, que ſe não póde paſſar pelas ruas, ſem a maior commoção, por quanto ſe vem nellas os infelices perecer de fome, ou prolongar a ſua deſgraçada vida, roendo oſſos já ſeccos, ou alimentando-ſe dos reſtos d' hortaliças, que achão nos monturos.

TUNES *6 de Julho.*

A Eſquadra *Veneziana* ás ordens do Cavalheiro *Angelo Emo* ſe eſpera qualquer dia diante deſte porto para começar de novo as hoſtilidades. Mas bem longe d' eſtar diſpoſta para a paz, a noſſa Regencia authoriza as prezas, que continuão a fazer-ſe aos vaſſallos da Republica. A 3 deſte mez chegou a *Porto Farina* hum volumoſo vaſo *Inglez* vindo de *Conſtantinopla* com preſentes para a noſſa Regencia: conſiſtindo em canhões, morteiros, bombas, polvora, pez, huma grande quantidade de cordames, velames, &c.

A peſte aqui vai diminuindo todos os dias: mas os ſeus eſtragos são cada vez maiores em *Tripoli*.

TANGER *9 de Julho.*

D. *Franciſco Salinas*, Embaixador d'*Heſpanha*, aqui voltou a 3 deſte mez com huma numeroſa comitiva, vindo de *Marrocos*, onde concluio hum Tratado de Paz e Amizade com o noſſo Soberano. Eſte Plenipotenciario trazia huma eſcolta de 100 homens: fóra da cidade foi recebido por todos os Conſules, e pela guarnição inteira, e á ſua entrada foi ſaudado com huma deſcarga d'artilheria. Elle partio hoje para *Ceuta*, donde voltará a *Cadis*. O Imperador concedeo aos vaſſallos d' *Heſpanha* a faculdade de exportarem toda a caſta de proviſões dos portos de *Larrache* e *Tanger*, ſem pagar direitos alguns; e daqui por diante elles não pagaráõ por cada cabeça de gado mais que 3 patacas, ao meſmo tempo que os *Inglezes* pagão quatro. Todos os direitos d' entrada ſe fixáráõ em 10 por cento. Tambem ſerá permittido aos *Heſpanhoes* o expedirem daqui trigo e outros grãos, não pagando pelo direito d' exportação mais que tão ſómente huma pataca por cada medida de 80 arrateis. Finalmente elles poderáõ ſondar, ſem obſtaculo algum, todas as coſtas dos Eſtados *Marroquianos*, a fim de corrigirem as Cartas maritimas deſtas paragens, para cujo effeito S. M. *Catholica* já nomeou Commiſſarios.

Entre a comitiva de D. *Franciſco Salinas* ſe acha a eſquipagem do Bergantim *Americano*, que hum corſario de *Marrocos* tomou ha algum tempo, e que o Imperador mandou libertar a inſtancias da Corte de *Madrid*. A dita eſquipagem eſtá muito ſatisfeita do tratamento, que experimentou, e o Capitão do Bergantim declara que S. M. *Africana* o tratou como pai, e como amigo. Não he provavel que os *Americanos* tenhão que recear novas hoſtilidades da parte deſta Regencia.

NA-

NAPOLES 20 d'Agosto.

O horrivel flagello, que arruinou as duas *Calabrias*, vai tornando a desolar aquellas infelices Provincias. Em *Cosenza* houverão ultimamente alguns novos tremores de terra tão fortes, que os habitantes recearão a total destruição da cidade: por felicidade nenhumas casas cahirão, mas ficarão damnificadas em grande numero. No meio destes continuos rebates, o General *Pignatelli* faz proseguir com ardor as obras confiadas á sua direcção, e que tendem ao restabelecimento daquellas devastadas Provincias.

VENEZA 20 d'Agosto.

Pelas ultimas cartas do Cavalheiro *Emo* em data de 8 do corrente consta que, longe de se effeituar composição alguma entre o Senado e a Regencia de *Tunes*, a nossa Esquadra havia bombeado de novo o porto de *Suza* em tres noites successivas, lançando 300 bombas dentro da praça, a qual respondeo com 600 tiros de canhão, que não fizerão mais damno que ferir dous homens em huma das lanchas bombardeiras. Assenta-se que as casas destruidas com este novo ataque são 150 em numero. No mesmo dia 8 a Esquadra partio das costas de *Suza*.

LIORNE 22 d'Agosto.

A Esquadra *Veneziana* já deixou os mares de *Tunes*, e actualmente cruza nas costas de *Serdenha*. O objecto da sua ida a esta paragem já não he problematico; por quanto geralmente se assegura que he para observar as operações e movimentos dos *Hollandezes*.

Por algumas embarcações, que chegárão a semana passada a este porto, se recebeo a noticia, de que o corsario, que infestava o *Archipelago*, atacando ahi os navios de todas as Nações, fora acoçado por dous navios *Francezes* armados, e constrangido a varar na costa de *Caramania*: em consequencia do que, a esquipagem, depois de lançar fogo á embarcação, fugio para terra com o dinheiro que tinha adquirido por meio das suas piraterias.

A chegada proxima d'huma Esquadra *Russiana* ao *Mediterraneo* e *Archipelago* não soffre dúvida alguma. Sabe-se que o Ministro da Imperatriz em *Constantinopla* deo formalmente parte do referido ao *Grão Vizir*, accrescentando que a dita Esquadra se dirigia ás mencionadas paragens para proteger a navegação e commercio dos vassallos *Russianos* e das Nações amigas.

HAIA 1.° de Setembro.

Assegura-se que os Estados de *Hollanda* e *West Frise* assentárão ultimamente em hum Pre-aviso para renovar, debaixo da mediação da *França*, as negociações entre o Embaixador de S. M. Imp. e R., e os Ministros Plenipotenciarios dos *Estados-Geraes* em *Paris*. Accrescenta-se que *Suas Nobres e Grandes Potencias* não se explicão ainda no dito Pre-aviso d'huma maneira decisiva a respeito dos pontos sobre que se contesta; mas os deixão para serem anticipadamente discutidos nas conferencias que vão começar-se com a maior brevidade: por quanto consta que o Marquez de *Verac*, Embaixador de *França*, insistio fortemente em que os Estados de *Hollanda* tomassem a dita resolução.

LONDRES 26 d'Agosto.

O novo plano d'hum commercio reciproco entre a *Grande Bretanha* e a *Irlanda* acaba d'experimentar hum revés, de que não poderá facilmente reparar-se. Havia se previsto que a pluralidade na ultima assembléa do Parlamento *Hibernico* era muito diminuta, e que a Opposição devia receber hum reforço, que a faria prevalecer. Finalmente a 15 d'Agosto, dia em que o referido Parlamento se tornou a congregar, o Secretario *Orde* declarou aos *Communs* « que elle se lisongeava que o plano, que os Ministros estavão determinados a proseguir neste importante objecto, era tão justo e racionavel, que tornava desnecessaria a proposta, que Mr. *Flood* annunciára para a anticipada segurança dos Direitos de Legislação da *Irlanda*: » e elle sustentou « que não se achando estes Direitos de sorte alguma ameaçados, tal proposição era por conseguinte desnecessaria. » Depois Mr. *Orde* apresentou o seu Bil, que foi lido pela primeira vez, e se mandou imprimir. Mr. *Flood*, tendo-se então levantado, declarou « que nada havia nas observações do Secretario d'Estado, que pudesse socegar os animos so-

» sobresaltados: assim a necessidade da pro» posta, que elle annunciára, para pôr a » cuberto a authoridade Legislativa da *Ir-* » *landa*, e sobre tudo o que era concernente » ao seu commercio interior e exterior, » continuava a subsistir. » Mr. *Orde* respondeo » que elle nada desejava tanto como » socegar as inquietações da Camara, e » que em fim, para remover todas as ap» parencias de que similhante proposta fos» se necessaria ou util, elle se levantava » para declarar: *que se obrigava para com* » *a Camara, que o Governo não levasse o bil* » *mais avante na actual sessão do Parlamen-* » *to.* » Elle esperava, que depois d'huma declaração tão formal, se não oppuzessem a outra proposta; a saber, *que a Camara se prorogasse por tres semanas.* Sobre esta proposta se moveo huma discussão das mais vivas e largas. Mr. *Flood*, para interessar a Camara na que elle havia feito, leo o projecto concebido nos seguintes termos: *Resolveo-se, que nos consideramos como obrigados a não entrar em convenção alguma, que tenda, de qualquer sorte que seja, a diminuir o exercicio livre, e inteiro da Authoridade unica e exclusiva, que o* Parlamento Irlandez *tem de fazer Leis para a* Irlanda *em todos os tempos, seja para o exterior, ou para o interior do Reino.* Mr. *Flood*, Mr. *Grattan*, e os outros Oradores da Opposição sustentárão com tanta energia ser necessaria huma tal proposta, e impossivel conciliar esta declaração com o systema dos 20 Artigos do novo plano commercial, que attrahirão visivelmente a pluralidade da Camara ao seu sentimento. Finalmente, vendo Mr. *Orde* o quanto os animos estavão prevenidos contra o bil, se levantou e disse, que queria dar-lhes em nome do Ministerio huma segurança que os socegaria: e vinha a ser, *que elle se achava authorizado para declarar, que o Governo não faria, nem na presente sessão, nem em algum outro tempo, huma proposta sobre este bil, e não o appresentaria mais á Camara, menos que para isso não fosse sollicitado pelo Parlamento, ou pelo proprio povo* Irlandez. Esta declaração sortio o desejado effeito d'aplacar a fermentação: e hum Membro dos *Communs* disse em alta voz, que a Camara devia dar-se por satisfeita: conseguintemente se resolveo que a Camara se prorogasse por tres semanas. No dia seguinte a Camara Alta se prorogou pelo mesmo tempo. Esperava-se que o Lord *Mount Morris* appresentasse então o novo plano commercial; mas ninguem tocou nisso senão o Duque de *Leinster*, o qual depois de propôr a prorogação, disse: » Ja nada » temos que possa demorar-nos aqui: o no» vo plano de commercio recebeo hontem » o golpe mortal, assim devemos esperar que se não falle mais neste assumpto. »

PARIS 6 *de Setembro.*

O successo que actualmente absorve aqui toda a attenção, he a prizão do Principe *Luiz* Cardeal de *Rohan*, feita a 15 d'Agosto ao meio dia por ordem do Rei. Nesse dia se tinha visto entrar a Rainha no quarto do Rei, antes das 11 horas, o que não he de costume, maiormente não estando S. M. ainda toucada. Pouco depois se vio entrar o Barão de *Breteuil*, e após este o Guarda Sellos, que se foi buscar á Paroquia, onde estava ouvindo Missa. Hum Guarda Ropa foi encarregado d'ir ter com o Cardeal para lhe dizer, *que o Rei queria fallar-lhe.* Como tardava, o Rei enviou outro Guarda Ropa: por fim, chegou o Cardeal. Depois d'huma conferencia de cousa de meia hora, elle sahio da camara acompanhado do Barão de *Breteuil.* Este Ministro disse ao primeiro Official das Guardas Reaes, que encontrou, e que se achou ser o Conde de *Jouffroy*, *que o seguisse.* O Official parecia hesitar se devia obedecer; mas o dito Barão lhe tornou a dizer em tom mais forte, *que o seguisse da parte do Rei.* Chegados todos tres ao salão da guerra, o Ministro disse a Mr. de *Jouffroy*: *Eu vos entrego a pessoa do Senhor Cardeal; não o percais de vista; por elle respondereis ao Rei.* Mr. de *Bretuil* voltou então ao Gabinete do Rei: e Mr. de *Jouffroy* conduzio o Cardeal ao seu quarto. Apenas Sua Eminencia tinha entrado, o Duque de *Villeroi*, Capitão das Guardas Reaes, chegou com 4 sentinellas, que poz nas principaes portas e janellas do quarto, onde estava o Cardeal, e disse a Mr. de *Jouffroy* que se podia retirar. Pouco depois se

vio

vio entrar o Barão de *Breteuil* com hum dos Officiaes maiores da sua Secretaria, os quaes ambos sellárão todos os papeis de Sua Eminencia, que achando-se em trages Cardinalicios, por causa da solemnidade do dia, os tirou então. O Duque de *Villeroi* mandou chamar o Conde *Dagoult*, Ajudante Maior das Guardas Reaes, e entregou-lhe o Cardeal, a quem acompanhou até á carruagem que o esperava no fundo da escada. Mr. *Dagoult* se metteo com elle na mesma, e ambos partírão pela huma hora e hum quarto para *Paris*, aonde chegárão ás 2 horas e meia, apeando-se no palacio de Sua Eminencia. Mr *Dagoult* se achava só na carruagem com o seu prezo; e notou-se que havia tomado a direita. Elle foi precedido pelo Barão de *Breteuil*, que acompanhado de Mr. de *Crosne*, novo intendente Geral da Policia, tinha vindo pôr o sello nos papeis do prezo. O Cardeal tem tido a permissão de ver as pessoas da sua familia: e no mesmo dia que foi prezo, elle recebeo huma visita do Principe de *Soubise*, e da Princeza de *Marsan*, a quem o Rei mandára dizer, *que se vira obrigado a mandar prender o Cardeal; mas que não se assustassem, por quanto o crime não era d'Estado.* Á noite se vio partir o Intendente com cavallos de posta; e no dia seguinte se soube que elle tinha ido a *Couperray*, casa de campo do Cardeal, que fica perto de *Lagney*, pôr o sello em todos os papeis que ahi se achavão. Mr. *Dagoult* conduzio o Cardeal no dia seguinte pelas 11 horas da noite á *Bastilha*: e o que não deixa de ser singular nesta conducção, he o haver Sua Eminencia querido ir todo o caminho a pé: no que consentio Mr. *Dagoult*. Para seu serviço se lhe deo hum Guarda Ropa, e dous Lacaios: elle pedio hum Secretario; mas respondeo-se-lhe, que para isso se precisava faculdade do Rei, e que se procuraria obtella. He bem natural, que hum successo tão estrondoso, em que se não trata de nada menos que d'hum Principe da Igreja, d'hum Principe do Imperio, d'hum Esmoler mór, em fim; prezo em trajes pontificaes, tenha sido o objecto de todas as conversações. Diversas conjecturas se formavão a este respeito, tanto aqui, como em *Versalhes*, quando se assentou em huma opinião, que á primeira vista, parecerá bem pouco provavel.

⁂ Nós não quizemos ser dos primeiros em fallar d'huma materia tão delicada, e esperavamos que s'aclarassem as circumstancias deste extraordinario successo, antes que delle fizessemos menção; mas não obstante ser já o facto tão notorio, ainda a respeito da sua causa escrevem ultimamente de *Paris* no modo seguinte.

» Quanto mais se ouve discorrer o Público sobre a prizão do Cardeal, tanto o conhecimento da sua causa fica mais confuso, e incomprehensivel. He muito provavel que neste facto hajão concorrido circumstancias particulares, que são incognitas ao Público, e sobre as quaes o mais prudente he não formar juizo »

⁂ Sem embargo porém da incerteza que ainda reina sobre as particularidades que precedérão á prizão deste Prelado, como o motivo immediato della se tem publicado circumstanciadamente em diversas folhas publicas, p[o]remos no Supplemento o que consta de mais exacto neste ponto: como tambem o interessante interrogatorio, porque passou o mesmo Prelado na presença de SS MM. Christianissimas, e que nos assegurão ser communicado por huma via fidedigna: tendendo aliás tudo a justificar a conducta de Sua Eminencia.

LISBOA 27 *de Setembro.*

SS. MM. e AA. forão no dia 22 deste mez á Quinta de *Caxias*, onde ouve hum vistoso fogo d'artificio, e se lançárão duas máquinas aerostaticas, huma de tarde, e a outra á noite illuminada, e ambas com bom successo: concorrendo para gozar daquella função muitas pessoas desta cidade.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49 $\frac{1}{2}$. Genova 690. Paris 438. Londres 65 $\frac{3}{4}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIX.
Com Privilegio de S. Mageſtade.

Seſta feira 30 de Setembro 1785.

ALEMANHA. *Vienna 24 de Agoſto.*

O Imperador continúa ainda a entregar-ſe com o ſeu coſtumado ardor ao trabalho do Gabinete: e S. M. apenas ſe dá tempo de ſahir algumas vezes a paſſeio em coche: já o não vemos porém tomar o recreio a que he com eſpecialidade affeiçoado, iſto he, o de paſſear a cavallo, ſeja porque eſte movimento ainda he perjudicial para a ſua ſaude, ou porque os negocios, em que cuida, lho impedem. Tudo não obſtante ſe eſtá preparando para a viagem, que o Monarca vai fazer á *Bohemia*, da qual hum dos objectos ſerá examinar as novas Fortalezas de *Pleſſ* e *Tharesienſtadt*. Já ſe mandárão preparar as caſas, em que S. M. ahi deve alojar. Aſſegura-ſe que S. M. irá da *Bohemia* pela *Galicia* a *Petersburgo*. O Barão de *Storck*, ſeu primeiro Medico, e o Conde de *Brambilla*, ſeu primeiro Cirurgião, vendo a ſaude do Soberano ainda mal reſtabelecida, fizerão, ſegundo ſe diz, as maiores inſtancias para o diſſuadir d' huma viagem tão eſtenſa como laborioſa: e vendo que por ſi nada conſeguião, forão a caſa do Principe de *Kaunitz*, primeiro Miniſtro d' Eſtado, para lhe rogar que ſe empenhaſſe em hum ponto, que intereſſa todo o fiel vaſſallo de hum tão amavel Soberano. Mas, a pezar de tudo, o Imperador ſe conſerva inflexivel no ſeu intento. Se a viagem tiver effeito, não ſe póde duvidar que ella tenda a huma negociação importante: provavelmente ſerá relativa ás medidas, que ſe devem tomar para contrapezar a Alliança, que ſe eſtá formando na *Europa*, e a Liga dos Principes do Imperio, cujo objecto viſivel he impedir que ſe executem os projectos d' augmentação de poder, que ſe attribuem ás duas Cortes Imperiaes. Aſſenta-ſe que o Imperador procura com todo o empenho vencer quantas difficuldades poſſão oppôr-ſe a que a eleição de Rei dos *Romanos* venha a cahir na peſſoa de ſeu Sobrinho o Arquiduque *Franciſco*.

O Principe de *Reuſſ*, que eſtá nomeado por Miniſtro de S. M. para a Corte de *Berlin*, e que tinha licença de permanecer aqui até o mez de Novembro, recebeo ordem de partir para a dita Corte dentro de 15 dias.

As cartas de *Conſtantinopla* fazem menção, que a 20 do mez paſſado a 7.a Sultana deo á luz hum Principe, a quem ſe poz por nome *Mahmoud*, e he o 4.º filho vivo do *Grão Senhor*.

Berlin 23 d' Agoſto.

A 13 deſte mez o Principe Hereditario de *Dinamarca* chegou aqui de *Holſtein*, debaixo do nome de Conde de *Friedericksruhe*; e no dia ſeguinte jantou com a Rainha no Paço. S. A. R., tendo depois partido para *Potzdam* com o Duque *Frederico* de *Brunſwick*, foi appreſentado ao Rei; e no dia ſeguinte proſeguio na ſua viagem para a *Silezia*, aonde haverá chegado pouco depois do Principe Biſpo d' *Oſnabruck*. Eſte chegou a 10 com huma pequena comitiva ao Palacio do Duque Reinante de *Brunſwick* a *Halberſtadt*; e a 11 pelas 4 horas da manhã continuou a ſua viagem para a *Silezia*. Segundo as cartas, que temos recebido daquella Provincia, elle chegou

a

a 17 a *Breslau*; e depois de se demorar ahi pouco tempo, partio para o campo, que fica perto de *Strehlen*, 4 leguas distante da dita cidade, onde o Rei mandou jantar todas as Tropas da *Silezia*. O filho de S. M. *Britanica* alojará em hum Palacio na villa de *Grosslintz*, onde se estabeleceo o Quartel General: o nosso Monarca porém não quer alojar senão em huma barraca de campanha. S. M. partio a 15 acompanhado do Principe de *Prussia*, e seguido d' hum numero consideravel d' Officiaes para ir fazer a revista das ditas Tropas. Esta revista será huma das mais notaveis, que se terão visto ha muito tempo. O Exercito executará por espaço de tres dias consecutivos as manobras mais difficeis que ha na Arte Militar: a Cavallaria com especialidade, composta de 82 Esquadrões, fará em hum dos ditos dias hum ataque, que exigirá toda a precisão e celeridade, de que hum tão grande Corpo he susceptivel. No campo haverão varias Mezas á custa do Rei para os Officiaes do Exercito: e Mr. de *Haym*, Ministro Dirigente na *Silezia*, teve ordem de não omittir cousa alguma que possa servir para tornar a estada agradavel aos Principes, e demais Officiaes estrangeiros, que se acharem no acampamento, ou em *Breslau*. Parece que S. M. quer ostentar huma munificencia extraordinaria n'um acampamento, a que tem concorrido hum numero d' Officiaes estrangeiros maior do que nunca se vio em revista alguma precedente, para serem testemunhas da gloriosa recompensa que S. M. tira da sua incessante attenção para com o Governo Militar dos seus Estados.

A' vista dos innumeraveis estrangeiros, que acodem a cada huma das revistas do Rei, não póde deixar de notar-se o quanto os ultimos annos do seu Reinado são gloriosos, e o quanto nesta parte elle differe d' outros poderosos Monarcas, que, depois d' haverem colhido louros na força da sua idade, e depois de se haverem feito temer de todas as Potencias, virão no fim da sua vida o seu vigor e o seu poder ir diminuindo com a sua gloria. O nosso Soberano, pelo contrario, depois d'huma vida activa e laboriosa, se acha agora na grata situação de ver por todos os lados completos os seus desejos. Com hum Exercito tão numeroso, e tão bem disciplinado, como jámais se vio, elle he (por assim o dizer) o centro d' união dos Principes da *Europa*, á excepção das duas Cortes Imperiaes; e a pezar da estreita amizade que entre estas subsiste, elle conserva o poder em equilibrio, atalhando a execução dos projectos vastos e receaveis, que se lhes attribuem, para augmentarem reciprocamente os seus dominios. A Liga dos Principes do Imperio, segundo se julga, se dará inteiramente a conhecer depois do acampamento da *Silezia*.

Mandão dizer de *Jassy* na *Moldavia* que a peste, havendo-se ahi ha pouco declarado, vai fazendo os mais rápidos progressos naquella cidade e seus arredores: por cujo motivo o Governo expedio ordem para se formar hum cordão capaz d' impedir que o contagio se estenda a outras partes.

HAIA 1.º *de Setembro*.

Aqui se tem recebido algumas cartas de *Bruxellas*, que dizem que o Imperador mandára comprar ahi por sua conta, e metter em armazem quanto trigo, cevada, aveia e forragens se pudessem haver, sem permittir que de sorte alguma sejão exportados para outras partes. Estas ordens poderião annunciar a guerra, especialmente na opinião daquelles que a desejão: mas por outra parte algumas Folhas públicas dos proprios *Paizes-Baixos*, ou das Provincias adjacentes, mencionão d'huma maneira assás positiva, que cinco dos Regimentos, vindos d' *Alemanha*, tinhão já recebido ordem de se pôr promptos a partir para as suas antigas guarnições na *Bohemia* e *Austria*. Esperaremos que se acclare o objecto das sobreditas disposições contradictorias.

LONDRES 30 *d'Agosto*.

O exito que o novo plano de commercio teve no Parlamento d' *Irlanda* absorve actualmente a attenção do Ministerio e da Nação. Daqui tem resultado que Mr. *Edmun-*

mundo Sexten Pery, Orador dos Communs *Hibernicos*, haja já resignado o seu posto: e são diversos os pareceres sobre quem o deverá substituir. Quanto ao mais a Nação *Irlandeza* tem recebido por toda a parte com summo regozijo a nova deste successo, e elle tem feito nas outras cidades a mesma sensação que em *Dublin*, onde na mesma noite se illuminarão todas as casas, obrigando-se a fazello aquellas, que não mostravão para isso promptidão. Finalmente este triunfo popular tem de tal sorte arrebatado os animos, que já se falla em se tornar a tratar d'huma refórma parlamentar. Ao mesmo tempo porém se tem observado que nem menos de 96 dos que votarão a favor do Bil de Mr. *Orde*, se achão providos nos seus lugares, ou gozão de tenças, por graça do Ministerio. Este grande numero de Partidistas da Administração faz presumir, que, quando os *Communs d'Irlanda* se tornarem a congregar, haverá ainda algum Membro, que exponha novamente o quanto he necessario estabelecer hum systema geral de commercio entre os dous paizes, e que se proporá para este effeito outro plano, que abraçará as partes essenciaes dos 20 Artigos e do bil rejeitados, modificando d'alguma sorte os pontos, que excitárão a mais forte oppesição.

Daqui partio hontem hum Agente *Russiano* para *Hull* em ordem a haver as provisões de que necessita huma Esquadra da sua Nação, de 7 ou 8 náos de linha, que se espera a cada momento na embocadura do *Humber*. Em virtude do Tratado que subsiste entre a nossa Corte e a de *Petersburgo*, podem arribar a todos os portos d' *Inglaterra*, e prover-se de viveres os vasos da dita Esquadra, que se suppõe destinada ao *Mediterraneo*, onde actualmente se não achão mais que 2 náos de linha, e huma fragata *Russianas*. Estas novas forças, no caso de se declarar a guerra com os *Turcos*, se dirigiráõ logo ao *Archipelago*, onde he provavel dem em continente principio ás hostilidades.

Corre em *Portsmouth* a seguinte noticia, de cuja verdade não ficamos por fiadores: Alguns soldados da guarnição de *Gibraltar*, que se suppõem forão peitados, tentarão fazer ir pelos ares os armazens: mas deo-se com huma mécha acceza a tempo de prevenir a explosão. Varias pessoas suspeitas forão immediatamente castigadas com todo o rigor.

PARIS *6 de Setembro.*

A Rainha e Familia Real vierão no fim do mez passado para a sua Casa de Campo de *S. Cloud*, duas leguas distante desta capital, onde ficaráõ até seis do mez que vem, e depois irão passar alguns dias a *Choisy*, para a 10 do mesmo mez se transferirem a *Fontainebleau*, onde permaneceráõ até 16 de Novembro, em que tornaráõ para *Versalhes*. O *Delfim* foi inoculado no primeiro dia deste mez, por ordem de seu Augusto pai, ás dez horas da manhã, na sobredita Casa de campo de *S. Cloud*, e na presença de toda a Familia Real. O Doutor de la *Sonne*, primeiro Medico do Rei, e da Rainha, e o Doutor *Brunyer*, Medico dos Infantes de *França*, tinhão dantes examinado o estado actual da saude, e constituição do Principe, e tinhão igualmente reconhecido, e certificado a boa saude de seus Augustos pais, cujos costumes regulares, e vida irreprehensivel lhes forão attestados do modo mais authentico por Mr. de *Crosne*, novo Intendente Geral da Policia, que fora encarregado deste exame particular na fórma do costume. O Inoculador foi o Doutor *Jaubertou*, Medico do Conde d'*Artois*, o qual praticou, segundo o methodo das picadas, nos dous braços do Principe a insersão do fermento variolico, tirado das bexigas no estado de plena suppuração d'hum menino de dous annos e meio d'idade.

Extracto d'huma carta de Versalhes *de 17 d'Agosto.*

» A incerteza em que se fluctuava sobre a causa da prizão do Cardeal de *Rohan*, não durou muito tempo. Eis-aqui o que hontem á noite se dizia publicamente. Mr.

Boh-

Bohmer, que serve a Corte com joias, tinha appresentado á Rainha, ha algum tempo, hum collar de diamantes do mais soberbo gosto, pelo qual pedia 1:600$000 libras. A Soberana porem não se resolveo a comprallo, conseguintemente o Joialheiro procurava vendello em paiz estrangeiro, quando chegou a sua casa huma Senhora chamada Madama de la *Motte*, a qual lhe disse »que a Rainha havia mudado de » parecer, pois queria ficar com o collar, que se pagaria em prazos determinados.» Mas exigia que este ajuste se fizesse com o maior segredo, só em virtude d'huma carta que ella appresentou, e que disse ser da Rainha. Mr. *Bohmer* não julgou que estas seguranças erão sufficientes para entregar o seu collar; e assim exigia outras mais fortes. Então Madama de la *Motte* prometteo enviar-lhe para concluir esta negociação, huma das pessoas mais respeitaveis da Corte: o que ella effectivamente fez, pois que o Cardeal de *Rohan* se encarregou de fallar a Mr. *Bohmer*, e fazendo o vir a sua casa, ajustou a compra em 1:400$000 libras. O collar pois se entregou a Madama de la *Motte*, em virtude de bilhetes da Rainha, a pagar em prazos fixos, e o primeiro dos quaes, que era de 400$ libras se venceo no 1.º d'Agosto. Não satisfazendo o Cardeal ao primeiro pagamento, *Bohmer* se queixou a huma pessoa da Camara da Rainha; e entre outras provas, produzio huma carta do proprio punho do Cardeal, na qual este lhe dizia que o collar fora entregue. Hum facto tão extravagante, e tão mal combinado, parecia incrivel á Rainha, que gastou 10 dias em juntar as provas necessarias, antes que fallasse ao Rei nesta materia: e não foi senão Domingo passado, que se resolveo a participar-lho. No dia seguinte o Cardeal foi chamado: e o que lhe succedeo ao sahir da conferencia tem feito muito grande especie para deixar de saber-se. O Rei nomeou o Conde de *Vergennes*, o Marechal de *Castries*, e o Barão de *Breteuil* para tirar os sellos; e S. M. até chegou a recommendar ao primeiro dos ditos Ministros que separasse tudo quanto fosse alheio do objecto, pelo qual o Cardeal se acha recluso, a fim que ninguem pudesse saber dos seus negocios particulares e secretos. Conseguintemente os referidos Ministros forão a casa do Cardeal quarta feira pela manhã. Mr. de *Breteuil* foi buscallo, e o conduzio no seu coche, acompanhado de Mr. de *Launay*, Governador da *Bastilha*. O Cardeal assistio á abertura dos sellos; jantou em sua casa; e não foi reconduzido á prizão senão pelas 9 horas da noite. Nem o Abbade *Georgel*, nem outro algum Abbade, ou Secretario do Cardeal tem sido prezos: sómente se puzerão os sellos nos papeis de todas as pessoas addictas a elle. O Rei mandou escrever a *Vienna* e a *Ratisbonna*; mas por este motivo não se expedio Proprio algum, como se tem divulgado.»

LISBOA 30 *de Setembro*.

Ante hontem entrou neste porto a chalupa de guerra *Ingleza a Thorn*.

As festividades com que se solemnizão os Desposorios dos Senhores Infantes de *Portugal* e *Hespanha* se vão repetindo por varios lugares deste Reino: da *Torre de Moncorvo*, e da cidade da *Guarda* nos enviárão Relações destas solemnidades, *que se porão no segundo Supplemento pela ordem que as recebemos*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIX.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 1 de Outubro 1785.

Continuação da Carta do Tenente João Huddard *a reſpeito dos procedimentos de* Tipoo Saib *na* India.

HUma noite ſe levantou huma terrivel tempeſtade de trovões, relampagos, ſaraiva, e chuva, ao tempo que eſtavamos no noſſo primeiro ſomno: e continuou com muita violencia por algumas horas, de ſorte que brevemente a agua nos dava pelos joelhos. No dia ſeguinte os inhumanos *Cipaes* nos conſtrangêrão a marchar para *Chittledroog.* Alhi chegamos a 21 de Maio depois d'huma marcha muito violenta de onze dias. Lançárão-nos logo na cadeia, cada hum em hum quarto ſeparado, a lado huns dos outros, mas inteiramente privados de toda a communicação. Nós eramos 70 Officiaes por todos: aſſim puzerão ametade deſte numero em huma prizão, e a outra metade em outra. Imaginai agora em que eſtado ſe veria a minha alma, quando entrei neſta eſcura enxovia, conſiderando o triſte futuro, que ſe offerecia aos meus olhos, de prolongar huma exiſtencia miſeravel, e gemer em conſternação o pouco tempo que ainda me reſtava de vida. Partindo de *Nagar*, puzerão-nos em continente algemas, e nos carregárão de groſſos ferros enferrujados, ligados dous a dous. Neſta ſituação tão penoſa, como humiliante, marchamos todo o caminho como criminoſos, que ſe conduzião ao patibulo. Quando nos deitavamos para dormir, eſtavamos ligados da meſma ſorte dous a dous, e era-nos forçoſo o fazermos juntos todas as operações naturaes. Quando a 21 á noite nos mettêrão na cadeia, tirárão-nos as algemas hum após o outro, e nos carregárão de ferros dez vezes mais pezados, que os primeiros. Os meus ao menos forão tão groſſos, que me vi obrigado a eſtar deitado de coſtas a maior parte do dia: por quanto não tinhamos cama de qualidade alguma. Figurai na voſſa imaginação o eſtado verdadeiramente deploravel, mas ſem piedade, em que nos achavamos, ſem ſoccorro, quando algum chegava a adoecer, dormindo no chão expoſtos a ſer maltratados pelos ratos e outros bichos, que ſe achavão em abundancia nas noſſas enxovias, não vivendo ſenão de mao arroz e agua, tendo que ſoffrer o máo tratamento d'alguns vis patifes de *Cipaes*, que nos atormentavão inceſſantemente por cauſa de rumores falſos, e que tornavão maior a noſſa miſeria pelos ſeus inhumanos procedimentos. A 6 d'Agoſto fomos viſitados por alguns dos principaes Officiaes de *Tipoo*, os quaes nos convidárão para entrar no ſerviço do *Nabá*, e nos promettêrão avantajados ſoldos; mas nós não heſitámos hum ſó inſtante em tratar eſta offerta com deſprezo. Elles a reiterárão; e vendo que de novo a recuſavamos, ameaçárão-nos com a morte. Com effeito por tres vezes ſe chegárão a tirar alguns dos noſſos Officiaes da cadeia, e fizerão-nos ir á forca com a corda ao peſcoço. Mas elles permanecêrão conſtantes na ſua reſolução, recuſando até ao ultimo inſtante, com huma coragem verdadeiramente nobre, o partido que ſe lhes propunha. Ao tempo, por aſſim o dizer, que hiamos entregar-nos á deſeſperação, recebemos a nova da concluſão da paz. Ao principio receámos que iſſo foſſe traça para nos conduzirem tranquillamente a outro

For-

Forte. Porém a 25 de Março, dia de que eu me lembrarei toda a minha vida, nos foi confirmado o que nos havião contado. Já a 23 nos havião tirado os ferros. A 25 sahimos da cadeia: e recebramos aquella liberdade, pela qual os nossos corações suspiravão havia tanto tempo. A gente do *Nabá* mudou então de proceder para comnosco, e nos tratou com tanta civilidade e attenção, quanto precedentemente havia sido grosseira e pouco tratavel.

O Naba deteve na prizão a varios dos nossos Officiaes e soldados, não obstante haver-se obrigado a pollos a todos em liberdade: e fez assassinar secretamente a varios outros, que incluio na lista dos mortos. Entre estes se acha o meu amigo, e bom protector o General (*Mattheus*) que foi prezo em *Seringapatam*, capital de *Hyder*: elle foi secretamente envenenado. Os Capitães, o Sargento Mór da Praça, os dous Commissarios, e todos aquelles, que forão conduzidos comnosco, não experimentárão (pelo que suppomos) melhor trato. O Pagador participou tambem da mesma sorte. O Irmão do General, e hum valeroso Tenente, forão arrancados ambos da cama, e levados ao sertão, onde padecêrão violenta morte. Tal he a crueldade, e taes os procedimentos d'hum Principe despotico. Quando se deo a beber aos Officiaes o veneno (que era feito do leite, ou do suco de coqueiro) elles recusárão constantemente tomallo: mas estes verdugos prendendo-lhes as mãos e os braços, para impedir que resistissem, lho deitárão pela garganta abaixo. Depois d'haverem todos tomado a fatal bebida, á excepção de tres, hum destes, que era o Capitão *Richardson*, supplicou de joelhos, que esperassem em quanto se requeresse ao *Naba* a confirmação da ordem, ou o perdão dos infelices réos. Porem respondeo-se-lhe, que a ordem era positiva, e devia executar-se: assim estes tres desgraçados homens forão obrigados a seguir os outros: expirando todos no meio das mais terriveis convulsões. A infeliz Madama *Mattheus* se acha com o juizo perdido pela afflicção, que o triste fim de seu esposo lhe tem causado. Se a paz se não tivesse concluido precisamente a esse tempo, todos nós haveriamos perdido a vida: para este effeito já se havia expedido ordem, mas foi revogada.

A continuação na folha seguinte.

***Relação da festividade com que a Camara da* Torre de Moncorvo*, Nobreza, e homens bons daquella villa celebrárão as Nupcias dos Serenissimos Senhores Infantes de* Portugal *e* Hespanha.**

Logo que S. M. se dignou de manifestar á villa da *Torre de Moncorvo* os felices Desposorios dos seus Augustos filhos com os Serenissimos Infantes d' *Hespanha*, e que a Carta foi aberta em acto de Camara, se procedeo immediatamente a dar as públicas demonstrações do zelo e fidelidade com que aquella illustre villa se tem distinguido em todos os tempos. Na Collegiada de S. *Maria* se cantou o *Te Deum* com o Senhor exposto, presença do Senado, e assistencia de toda a terra: depois do que se seguirão tres dias de luminarias. No seguinte acto de Camara appresentou o Juiz de Fóra, Presidente da mesma, hum plano d' Estatutos, segundo o qual se formasse huma Academia com o titulo de Fidelidade: e depois de se confirmarem com uniformes votos de toda a Camara, se passou á eleição dos Socios numerarios e Correspondentes, escrevendo se-lhes cartas com todas as formalidades Academicas, cujas respostas e eruditos papeis denotão bem o espirito patriotico, e sensibilidade para com os interesses da Nação e da Augustissima Casa Reinante. No dia 4 de Setembro se deo principio a esta festividade na seguinte ordem: Primeiramente se começou com a acção de graças ao Ser Supremo, em que se gastou o dia inteiro: de tarde houve hum muito eloquente Sermão, que recitou o P. M. Fr. *José Bernardo de Moraes Sarmento* da Ordem dos Prégadores, e Lente de Theologia no seu Collegio de *Coimbra*: depois do que se seguio a procissão, que decorreo pelas ruas da villa com hum numeroso e brilhante concurso.

A Academia da *Fidelidade* celebrou nessa noite a sua sessão no modo seguinte. Nos passos do Conselho em huma grande sala se formou o Acto Academico. Na varanda e parte exterior com frontespicio para a Praça se teceo hum theatro da altura e largura da casa, em que se poz huma brilhante illuminação: no meio della se achava huma tarja de 15 palmos d'altura, e 13 de largura, na qual estavão pintadas as Armas de *Portugal* e *Hespanha* em dous grandes globos, pegando nellas huma figura volante, de cuja boca sahia a palavra *Concordia*: na parte superior figurava a tarja hum semicirculo com as letras *Academia da Fidelidade*, e logo em baixo a palavra *Patriotismo*. De hum dos lados estava a Deosa Venus Nupcial com a incrispção: *O Venus, O amour conjugal tout reconnoit tes Loix.* Do outro lado a figura da Fama com o verso de *Virgilio*: *Sed circum late volitans jam Fama per urbes.* Debaixo das Armas representava o Hymineo hum rapaz louro, coroado de rosas com a tocha nupcial e véo amarello, com a incrispção *Hymineo.* No fundo de toda a tarja se achava hum plano em figura de parallelogrammo com azas, fingindo elevar todo o escudo com o dystico: *Sic itur ad Astra.*

No meio da illuminação, em parte mais inferior, se vião estes versos:

Cuncti adsint, meritæque expectent premia palmæ.
Ore favete omnes & tempora cingite ramis.

A sala da Academia se achava toda ricamente vestida de damasco carmezim, e por cima toldada de tafetá. Metade da mesma era occupada por hum alto theatro, lugar destinado para os Academicos, no meio do qual estava hum docel com as Armas Reaes e as da *Torre de Moncorvo*: ahi se sentavão o Presidente e todos os que hião lendo as suas Memorias, como tambem a Camara, tendo diante huma meza cuberta com hum rico panno d'ouro e prata. Sobre os lados do sobredito theatro se vião guarnecidos de cortinas os quatro dysticos seguintes:

1.° *Dum Lusos Augusta regit virtute Maria,*
Donum adfert Regni, quòd nimis auget opes.

2.° *Si, Regina, Decus Reges ac premia donant:*
Horum sunt donis dona minora tuis.

3.° *Connubio Lusos Hispanis jungit utrinque:*
Sic placida populos undique pace tenet.

4.° *Et Regnum & populi gratias tibi ubique rependant:*
Astris jam poteris inseruisse caput.

No espaldar e debaixo das Armas de *Moncorvo* estava o dystico:

Sint linguæ centum, sint oraque centum.

Em hum canto da casa em fronte se achava outro differente theatro para a Musica.

Começou este Acto pelas 7 horas da noite, e acabou pelas 12 e meia, dando principio a elle huma bem ajustada Orquestra, acompanhando duas letras que se cantárão. Logo o Juiz de Fóra, que em nome da Camara presidia, recitou a sua Oração d'abertura: seguírão-se os mais Socios, que erão chamados pelo Presidente, segundo a ordem alfabetica dos nomes: os Numerarios e Correspondentes extranumerarios lêrão conformemente a data do tempo em que havião dado os seus nomes ao Secretario. No fim de cada papel se tocava hum concerto de Musica. O numeroso e brilhante concurso que assistio a esta função, se formava do melhor de toda a Provincia: e *Traz dos Montes* nunca tinha visto outra mais completa, tanto pela gravidade do acto, seriedade, e ajuntamento, como pela erudição e authoridade de tão illustres Academicos. Concluio-se o acto com huma excellente sinfonia dos instrumentos, e por fim de tudo repetio o Juiz de Fóra altos vivas a SS. MM., ao Principe Successor, e a SS. AA., ao que correspondeo toda a Assemblea.

Lista dos Socios, que lêrão por ordem alfabetica.

Presidente em nome da Camara o Doutor *José Antonio de Sá*, Oppositor ás Cadei-

deitas de Leis da Universidade de *Coimbra*, Correspondente da Real Academia das Sciencias de *Lisboa*, e Juiz de Fóra de *Moncorvo*, debaixo de cuja inspecção se creou, formou, e dirigio a Academia da Fidelidade.

Secretario, *Luiz Antonio d'Oliveira Pimentel*, Escrivão da Camara.

Antonio Xavier Carneiro de Magalhães, Vereador, Socio numerario.

Gaspar Lopes da Silva, Medico do Partido e Socio numerario.

Gaspar Ribeiro de Vasconcellos, Fidalgo da Casa de S. M., Juiz de Fóra d'Alfandega da Fé, com predicamento de cabeça de Comarca, Socio correspondente.

José Antonio do Cid Carneiro e Lémos, Juiz de Fóra de Trancoso e Socio correspondente.

José Antonio Noga, Abbade de Villa-Nova de *Foscoa*, Socio correspondente.

O P. M. Fr. *José Bernardo de Moraes Sarmento*, da Ordem dos Prégadores, Lente de Theologia no seu Collegio de *Coimbra*, Socio numerario.

José Luiz Carneiro de Vasconcellos, Fidalgo da Casa de S. M., Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Socio numerario.

João Pedro de Lémos Montes, Abbade de *Carviçaes*, Socio correspondente.

Lucas Agostinho de Gouvea Sá e Vasconcellos, Socio numerario, e Historiador da mesma Academia.

Lourenço Carneiro de Vasconcellos, Fidalgo da Casa de S. M., Socio numerario.

Extranumerarios, que lêrão pela ordem da data dos seus nomes.

Manoel Ignacio Botelho de Magalhães.

José Carlos Adjuto de Moraes Sarmento.

O Bacharel *Manoel Antonio Ribeiro de Carvalho.*

Antonio Felis da Rosa, Medico do Partido.

O Bacharel *Francisco José da Fonseca Moniz.*

O Padre *Francisco José de Mendoça.*

O Capitão *Lourenço Manoel da Silva.*

Socios correspondentes, que remettêrão os seus Papeis para serem lidos pelo Secretario da Academia.

Antonio Luiz da Veiga Cabral e Camara, Fidalgo da Casa de S. M.

Antonio José Baptista de Sá Pereira Carneiro de Castro, Capitão do 2.º Regimento d'Infanteria de *Bragança.*

Antonio Rodrigues da Cunha, Juiz de Fóra de *Freixo d'Espada-cinta.*

Domingos José Esteves de Mello, Professor Regio de Rhetorica e Poetica, Oppositor aos Lugares de Letras de S. M.

Manoel Soeiro, Alferes de Cavallaria do Regimento de *Miranda*, existente em *Bragança.*

Seguirão-se duas tardes de Touros: e houve huma terceira d'escaramuça, formando-se hum vistoso combate entre *Mouros* e *Christãos*, que terminava, com varias outras exhibições bem agradaveis ao som de trombetas. Noutra tarde se fez elevar no meio da Praça huma máquina aerostatica, que constava d'hum globo de trinta e tantos palmos de diametro, o qual á vista de todos subio magestosamente, parecendo querer levar até aos Ceos o annuncio de tão faustos successos: tinha d'hum lado a inscripção: *Magnum Mariæ Nomen fert ad sidera Turris*: o que tudo se praticou debaixo da direcção de *José Carlos Adjuto de Moraes Sarmento*, Estudante na Universidade de *Coimbra*: e foi o primeiro Aerostato que se elevou na Provincia. Representarão-se em theatro tres Dramas traduzidos do insigne *Methastasio*: e houverão mais varios outros divertimentos, como contradanças, fogo, &c. com que todos os bons habitantes daquella illustre villa quizerão mostrar a sua fidelidade e zelo patriotico.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.

Com licença da Real Meza Censoria.